

**Projeto Político Pedagógico do  
Curso Licenciatura em Educação Física**



**ITUIUTABA/ MG  
DEZEMBRO DE 2016**

## **Projeto Político Pedagógico do Curso Licenciatura em Educação Física**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física, documento que apresenta os referenciais básicos para o direcionamento das atividades acadêmicas. Elaborado de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, o PDI e as orientações da UEMG.

ITUIUTABA/ MG  
DEZEMBRO DE 2016



## SUMÁRIO

1 - IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	7
1.1 - Breve Histórico .....	7
1.1.1 Realidade Regional .....	9
1.1.2 Justificativa: .....	9
1.2 Breve Histórico da Licenciatura em Educação Física (Considerações Iniciais).....	10
1.3 Concepção e finalidades.....	11
Missão .....	11
1.4 Objetivos do Curso.....	13
1.4.1 Objetivo Geral .....	13
1.4.2 Objetivos Específicos .....	13
1.5 Dos Princípios Metodológicos para Alcance dos Objetivos .....	13
1.6 Competências e Habilidades .....	14
1.7 Perfil Profissional Egresso .....	16
1.8 Caracterização do curso .....	17
1.9 Renovação de reconhecimento do curso .....	18
2 - ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA .....	19
2.1 Metodologia e produção do conhecimento e incentivo à pesquisa e à extensão.....	19
2.2 Forma de Realização da Interdisciplinaridade .....	19
2.3 Modo de integração entre teoria e prática .....	19
2.4 Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares: .....	20
Estágio Supervisionado: .....	20
Atividades Complementares .....	20
Prática de Formação Docente.....	21
Trabalho de Conclusão de Curso .....	22
3 - PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .....	24
3.1 Da Verificação do rendimento escolar e eficácia do sistema de ensino-aprendizagem.....	24
3.2 Avaliação Institucional.....	24
3.3 Avaliação do Projeto Político Pedagógico .....	24
4 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	25
4.1 Estrutura Curricular.....	25
4.2 Ementário das disciplinas e indicação bibliográfica básica .....	31
1º período .....	31
2º período .....	33
3º período .....	36
4º período .....	38
5º período .....	41
6º período .....	43
7º período .....	45
8º período .....	47
Disciplinas Optativas.....	49
4.3 Planos de Ensino: .....	51
4.4 Disciplinas em EaD e Semipresencial.....	51
5 - RECURSOS HUMANOS.....	52
5.1 Da Coordenação do Curso.....	52



5.2 Do Núcleo Docente Estruturante - NDE .....	52
5.3. Do corpo discente .....	53
5.3.1 Atendimento ao discente .....	53
5.3.2 Representação de alunos nos órgãos colegiados .....	53
5.3.3 Monitoria .....	53
5.3.4 Programa Bolsas .....	54
5.3.5 Forma de Ingresso dos Discentes .....	54
5.3.6 Projeto de Nivelamento .....	54
6 - DO PROGRAMA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA E EVENTOS TÉCNICO – CIENTÍFICOS .....	55
Composição dos programas de extensão, pesquisa e produção científica .....	55
7 - ESTRUTURAS DE APOIO .....	56
7.1 Laboratórios .....	56
7.1.1 Laboratório de Anatomia Humana .....	56
7.1.2 Laboratório de Fisiologia Humana e do Exercício .....	56
7.1.3 Sala de Ginástica .....	57
7.2 Pista de atletismo e campo de futebol .....	57
7.3 Piscina .....	57
7.4 Quadra de esportes .....	57
7.5 Auditórios .....	57
7.6 Biblioteca .....	57
8 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA .....	63
8.1 Salas de aula .....	63
8.2 Instalações da administração, secretarias e coordenação de curso .....	63
8.3. Auditórios .....	63
8.4. Quadras para prática desportiva .....	63
8.5. Praça de Alimentação .....	63
8.6. Sanitários .....	63
9 - ACESSIBILIDADE .....	64
10 – REFERÊNCIAS .....	65
Equipe responsável pela elaboração do PPPC: .....	66
RELAÇÃO de ANEXOS .....	67
ANEXO I .....	68
ANEXO II .....	78
ANEXO III .....	83
ANEXO IV .....	92
ANEXO V .....	95
ANEXO VI .....	101



# 1 - IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

## *1.1 - Breve Histórico*

A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e para tanto teve a sua estrutura regulamentada na Lei 11.539, de 22 de julho de 1994. Tem como competência formular e implementar políticas públicas que assegurem o ensino superior e desenvolvimento científico e tecnológico. Atendendo orientações normativas para o funcionamento das universidades, tem como objetivos precípuos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

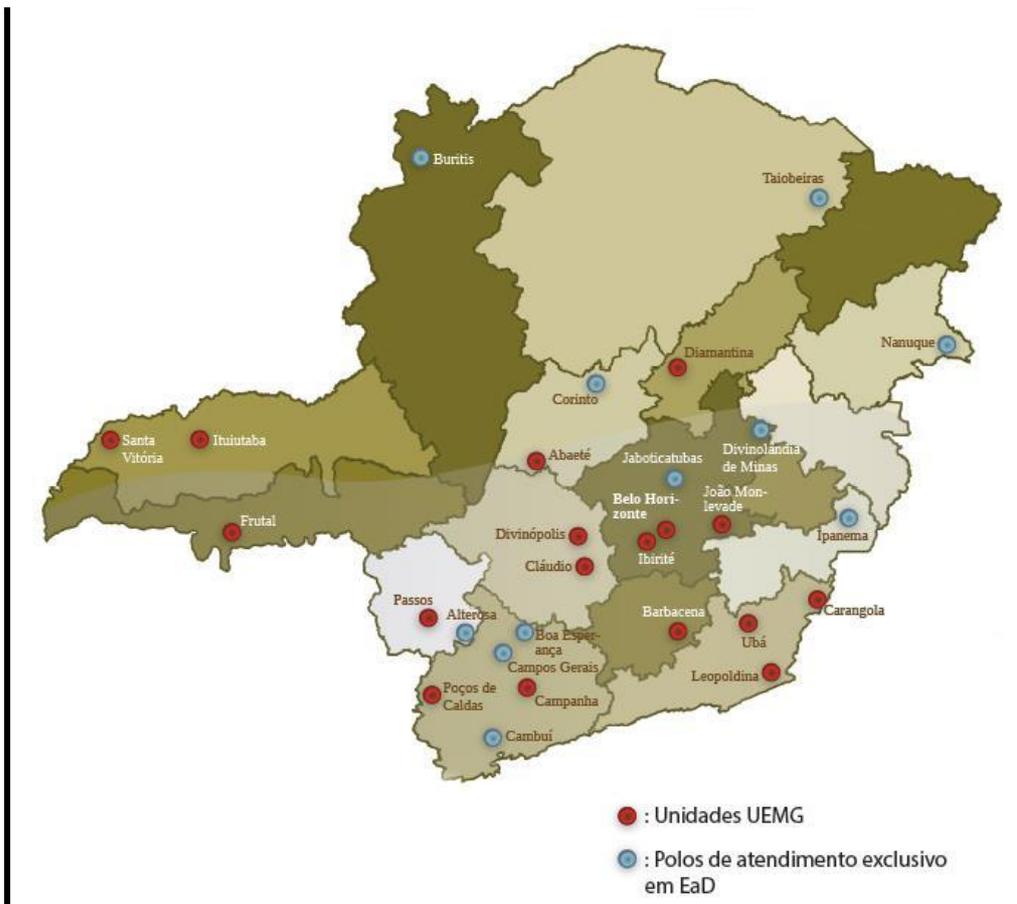
O parágrafo primeiro do Art.82, do referido Ato proporcionou às fundações educacionais de ensino superior, instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optar por serem absorvidas como unidades da UEMG. A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994 (MINAS GERAIS, 1994), definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

A referida Lei também estabeleceu uma estrutura para a Universidade, com definição de órgãos colegiados e unidades administrativas, como as Pró-reitorias e os campi regionais (unidades) representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei. Mais recentemente, por meio da Lei n. 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, prevista no inciso I, § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como Cursos de Ensino Superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n. 180, de 20 de janeiro de 2011. (MINAS GERAIS, 2011)

A UEMG assim adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política



no desenvolvimento regional. Dessa forma, o que a diferencia das demais Universidades é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas. A UEMG possui 115 cursos de graduação presenciais em 17 cidades mineiras, quanto aos cursos EaD's são 02 cursos de graduação com 07 polos de atendimento.



A Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade de Ituiutaba, como já mencionado, surgiu do processo de absorção de fundações associadas. No caso a entidade anterior era a Fundação Educacional de Ituiutaba (FEIT), instituição privada de ensino superior, gerida pelo Instituto Superior de Educação de Ituiutaba, onde cursos de licenciatura eram oferecidos tendo por base a formação de docentes para atuar na educação básica, pública ou particular, além de atender a uma demanda significativa de docentes leigos na cidade e região.



### *1.1.1 Realidade Regional*

A UMEG Ituiutaba localiza-se na Região IV – Triângulo e Alto Paranaíba –, especificamente no centro-norte do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais, Brasil. Seus municípios e estado limítrofes são: Gurinhatã, Ipiacu, Capinópolis, Canápolis, Santa Vitória, Monte Alegre de Minas, Prata, Campina Verde e o Estado de Goiás. (IBGE, 2016).

Desta forma, a Universidade do Estado de Minas Gerais abrange uma extensa área geográfico-educacional: dez municípios vizinhos e o sudoeste goiano, com uma população de aproximadamente 203.504 habitantes, que direta ou indiretamente, beneficiam-se de suas ações. A Universidade do Estado de Minas Gerais tem contribuído para o desenvolvimento de Ituiutaba e região, com a formação de profissionais para a área da educação.

### *1.1.2 Justificativa:*

A relevância educacional e social do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEMG- Unidade Ituiutaba evidencia-se por preparar e habilitar para a docência na área de educação física, oportunizando aos egressos uma atuação profissional na educação básica.

O atual currículo do curso de Educação Física tem sido motivo de discussões diárias a fim de adequar-se a uma realidade em constante mutação, que está a exigir mais e mais dos profissionais egressos desse curso. Com esse intuito, desde o estabelecimento de novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) em Educação Física (Resoluções nº 01 e 02/CNE/2002 e Resolução nº 07/CNE/2004), o referido currículo tem sido submetido a análises e avaliações coordenadas por diferentes comissões constituídas pelo próprio colegiado do curso.

A formação de professores de Educação Física, concebida enquanto formação profissional de professores reconhece a dinamicidade da profissão docente, cuja identidade profissional é construída socialmente através de ações coletivas e interações com outros grupos e entidades, não esquecendo que é necessária uma articulação teoria e prática.

A construção profissional pressupõe um processo contínuo, onde a profissão docente é baseada em princípios de autonomia, realidade, instrumentalização do conhecimento, articulação da teoria e da prática, participação e cooperação.



**Evasão:**

Ano	Transferência	Trancamento	Desistência	%
2014	-	5	1	4,74
2015	01	5	1	4,32
2016	2	3	-	3,47

**Número de matriculados e concluintes**

ANO	MATRICULADOS	CONCLUINTES
2014	127	15
2015	162	12
2016	144	-

Nos últimos três anos, pudemos notar que o índice de evasão é baixo e vem reduzindo ano a ano como demonstrado no quadro de evasão acima.

Constata-se que o número de matriculados vem aumentando, isto decorre pelo bom nível do curso onde por vez alguns alunos não conseguem êxito nas disciplinas, carregando dependências para os períodos seguintes, e também pela estrutura curricular do Projeto Político Pedagógico anterior onde havia várias disciplinas com pré-requisitos.

A boa qualidade do curso comprova-se pelo número de aprovação de egressos nos concursos públicos do estado e dos municípios da região, onde a cidade é polo.

***1.2 Breve Histórico da Licenciatura em Educação Física (Considerações Iniciais)***

O Curso de Licenciatura em Educação Física foi criado no ano de 2007 e autorizado pelo Governo do Estado em Decreto de 08 de novembro de 2007, tendo iniciado suas atividades em fevereiro de 2008 em regime anual. No primeiro processo seletivo foram inscritos 76 candidatos que concorreram a 60 vagas. A primeira turma concluiu o curso no final de 2010. Em março de 2011 o curso recebeu a visita in loco da comissão de avaliação do MEC. A Comissão realizou avaliação para o reconhecimento do curso, na oportunidade foi atribuído o conceito 3, sendo publicada a portaria de reconhecimento do curso, no Diário Oficial da União sob o nº 286 de 22 de julho de 2011.



Em 26 de agosto de 2015 o curso passou por avaliação do Conselho Estadual de Educação para renovação de reconhecimento do curso. O resultado favorável a renovação pelo prazo de 3 (três) anos foi homologado na Resolução SECTES nº 022 de 05 de outubro de 2015 onde obteve 72% dos pontos distribuídos pela comissão, resultado apresentado no parecer 670, publicado em 08 de outubro de 2015 no Diário Oficial de Minas Gerais.

A proposta do Colegiado do curso é refletir a Educação Física para um corpo que está no mundo, um corpo que movimenta se, que fala e sente, que deve ser pensado em toda sua dimensão, não só no esporte ou no lazer, mas também, no trabalho, entendido ontologicamente, como a capacidade dos homens de transformar a natureza e se transformar na mesma medida. Isto porque os homens podem refletir acerca da sua forma de agir e porque se comunicam e sistematizam as suas experiências sociais na forma de cultura.

As disciplinas são construídas de maneira a trabalhar a teoria e a prática de forma integrada e apresentadas discussões que concorram para construir um conceito de Educação Física que não dicotomize corpo e mente, visão equivocada que por vez fragmenta o ser humano.

O corpo docente é formado por profissionais que aliam conhecimento científico, experiência, e compromisso à formação de profissionais educadores. Para o desenvolvimento do estágio, a UEMG – Unidade Ituiutaba celebra convênios em regime de parceria, com escolas municipais e estaduais do ensino básico.

### ***1.3 Concepção e finalidades***

#### *Missão*

“Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e da região do triangulo mineiro do estado”.

A Educação Física é uma área do conhecimento de intervenção acadêmico/ profissional que tem como objeto de atuação, o movimento humano, a partir de dimensões interdependentes: a dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; a dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional e a dimensão da intervenção acadêmico-profissional.

O curso de Licenciatura em Educação Física compõe-se de conjuntos de conceitos, teorias e procedimentos utilizados para elucidar problemas teóricos e práticas relacionadas à esfera profissional da área específica, destinados em especial aos escolares, e tem como referência a



cultura do movimento humano e como finalidade a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com uma prática pedagógico-científica, voltada para a melhoria do exercício da docência na área. Constitui-se em um curso dinâmico que oferece possibilidades de apropriação de conhecimento por meio da articulação entre ensino, investigação científica e extensão para, a partir de um enfoque crítico, formar o licenciado em Educação Física para atuar prioritariamente nos diversos níveis da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), junto a Instituições de ensino públicas e privadas.

O Curso de Licenciatura em Educação Física da unidade Ituiutaba – UEMG visa preparar o profissional para esclarecer, intervir profissional e academicamente no seu contexto histórico-cultural, embasado em conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural, ou seja, um profissional capaz de:

- compreender e intervir na realidade educacional da região e mesmo fora dela no contexto nacional;
- identificar e respeitar as diferenças individuais de seus alunos no processo de ensino-aprendizagem;
- planejar e coordenar experiências de aprendizagem, organizando o conteúdo de ensino a fim de torná-lo adaptado à realidade da clientela, tornando-o interessante, motivador e envolvente, concreto e real, individualizado e transferível para situações concretas da vida real social;
- desenvolver atitudes de pesquisa em seu campo profissional, a fim de melhor entender a realidade e nela agir mais eficiente e conscientemente, não se cristalizando em padrões estereotipados de comportamentos.

A formação desse profissional volta-se, também, às exigências do mundo moderno, sem fronteiras, no qual a valorização profissional é vinculada à velocidade com que se aperfeiçoam e propagam as informações circulantes. Daí a importância de compreensão do processo de construção e difusão de conhecimentos inseridos em seu contexto social e cultural, bem como a capacidade de estabelecer diálogo entre a sua e as demais áreas de conhecimento e ação profissional. Além disso, há que se buscar a capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas.



## ***1.4 Objetivos do Curso***

### *1.4.1 Objetivo Geral*

Formar profissionais para o exercício da docência em Educação Física, que desempenhem um papel transformador dentro e fora do espaço escolar, de forma competente e crítica.

### *1.4.2 Objetivos Específicos*

- formar um profissional capaz de relacionar os conhecimentos sobre as atividades físicas, esportivas, da recreação e do lazer, com as necessidades do ensino formal;
- preparar um profissional que relacione os conhecimentos sobre as atividades físicas, esportivas, da recreação e do lazer, com as necessidades do ensino inclusivo ou condições especiais de atendimento indicados em lei.
- promover o envolvimento teórico-prático dos alunos nas situações de ensino, pesquisa e extensão como forma de propiciar-lhes a ampliação dos seus conhecimentos, de suas competências e habilidades;
- preparar profissionais para trabalharem com competência técnica e consciência política, as diferentes facetas do movimento humano, sua origem, história e valores, nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do esporte, da dança na perspectiva da formação cultural, da educação, da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer;
- dar oportunidade à formação da consciência crítica do aluno do curso de Educação Física para que, numa perspectiva transformadora, ele seja elemento de efetiva interação entre a escola e a sociedade na busca da melhoria da qualidade de vida.
- capacitar o aluno para atuação em equipes multiprofissionais, ao planejamento, à coordenação, à supervisão e à avaliação das atividades na área de Educação Física Escolar.

## ***1.5 Dos Princípios Metodológicos para Alcance dos Objetivos***

O processo de ensino-aprendizagem é referenciado no contexto da formação do aluno, orientado pelo princípio metodológico da ação-reflexão. As situações-problema, as atividades práticas com bases didáticas e como estratégias de ação do professor serão pontos importantes no transcorrer das etapas do curso. São ofertadas experiências variadas, inovadoras e motivadoras para o aluno, através das práticas de formação docentes.



Nos sistemas educacionais formais da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) as ações do egresso de Educação Física deverão estar vinculadas aos princípios metodológicos norteadores da ação docente e institucional.

É necessário um trabalho conjunto de planejamento e de definição de ações que contribuam para atuação interdisciplinar, de modo a refletir positivamente para o delineamento do profissional almejado; o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, enfocando eixos temáticos comuns; incentivo para o desenvolvimento de pesquisa básica ou aplicada; intensificação da atuação do professor como orientador, levando o discente a processar a articulação de sua disciplina com as demais, com o objetivo de formar um profissional autônomo, consciente de que sua formação é um processo permanente e de que ele é o gestor desse processo; o exercício de atividades que auxiliem os discentes em suas decisões democráticas, críticas e éticas; a participação de docentes e discentes em eventos científicos, pedagógicos e técnicos e de extensão.

### ***1.6 Competências e Habilidades***

O Licenciado em Educação Física deve apresentar as competências e habilidades a seguir:

- ter sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, que o capacite para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos da atividade física, atividade recreativa e atividade esportiva, no exercício profissional em Educação Física Escolar;
- conhecer a Educação Física e as práticas essenciais de sua produção e socialização e de competência técnico-instrumental a partir de uma atitude crítico-reflexiva;
- atuar em atividade física, atividade recreativa e atividade esportiva, preferencialmente nas escolas, voltadas para o modo de aquisição e controle do movimento, trabalhando fatores fisiológicos, psicológicos e socioculturais;
- ter como responsabilidade disseminar e aplicar conhecimentos teóricos e práticos sobre a atividade física, atividade recreativa e atividade esportiva, devendo analisar esses significados na relação dinâmica entre o ser humano e o meio ambiente;
- ser conhecedor das diversas manifestações e expressões da atividade física, atividade recreativa e atividade esportiva presentes na sociedade, considerando o contexto histórico-cultural, as características regionais e os diferentes interesses e necessidades identificadas com o campo de atuação profissional, com competências e capacidades de planejar,



programar, coordenar, supervisionar, dirigir, dinamizar e executar serviços, programas, planos e projetos na educação formal;

- nortear o trabalho profissional da Educação Física pelos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, pelas políticas e projetos do Estado, Município e da própria escola;

- realizar seu trabalho dentro dos padrões de finalidade e dos princípios éticos, treinamentos especializados, participando de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, emitindo informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas da atividade física, atividade recreativa e atividade esportiva;

- dominar um conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político-social, nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser, para atuar nos campos identificados com as diferentes manifestações e expressões da Educação Física Escolar.

O Profissional de Educação Física deverá possuir, também, competências técnico-científicas, éticas-políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam:

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;

- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;

- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;

- desenvolver e aplicar métodos e técnicas de Ensino em sua área de atuação;

- atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de Educação e Educação Física Escolar;

- conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos científicos e a participação na produção de conhecimentos;

- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto as dos seus beneficiários quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;

- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação como de comunicação;

- planejar e implementar programas de Educação Física Escolar com foco na promoção da Educação e da Saúde, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida e saúde de seus alunos;



- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do Sistema de Educação Física Escolar;
- investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais da escola em que atuará.

### ***1.7 Perfil Profissional Egresso***

O exercício da profissão de Educador Físico é privativo dos portadores de diploma de Licenciado em Educação Física. O licenciado em Educação Física está habilitado para exercer o magistério na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, no Ensino Superior (desde que tenha pós-graduação) e na Educação Profissional. Esse profissional está apto para formular e elaborar estudos, projetos de extensão ou pesquisa científica básica e aplicada nas áreas de estudos da Educação Física, ou a elas ligadas, bem como aos que se relacionem à prevenção da saúde e à melhoria da qualidade de vida.

Partindo deste princípio o licenciado em Educação Física deverá:

- estar qualificado para o exercício do magistério da educação básica e da educação profissional, seja ela normal ou inclusiva;
- estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diversas manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas aumentando as possibilidades da adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- demonstrar consciência das necessidades, possibilidades e limites da população alvo, situando o contexto socioeconômico local e regional;
- dominar instrumentos, métodos e técnicas que permitam desenvolver a docência respondendo a situações concretas, detendo condições de lideranças e comportamento ético, que se ajuste à dinâmica do processo de transformação da sociedade;
- demonstrar capacidade para coordenar, planejar, programar, supervisionar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas e projetos na sua área de atuação;



- estar dotado de ampla compreensão do movimento humano, e de instrumental para analisar o significado do corpo na sua relação dinâmica com o meio ambiente;
- ter capacidade de apreender e buscar permanentemente um aperfeiçoamento atualizado;
- estar dotado da capacidade de reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, nos aspectos cognitivos, culturais, psicomotores, físicos e sociais, o que implica em atitudes de solidariedade e responsabilidade para buscar alternativas didáticas e estratégias metodológicas que viabilizem a aprendizagem do aluno;
- ter capacidade de sistematizar e socializar os conhecimentos produzidos na sua prática pedagógica assumindo a condição de professor-pesquisador;
- ter capacidade de reconhecer a Educação Física como componente curricular no interior da escola, onde, em seu planejamento estejam presentes a interação com as demais disciplinas curriculares, favorecendo os projetos inter, multi e transdisciplinares;
- ser capaz de relacionar, de forma competente e segura, os conhecimentos sobre Educação Física e os princípios de Saúde com as necessidades do ensino formal;
- desenvolver consciência crítica capaz de reconhecer que a Educação Física se constitui em elemento de efetiva interação escola/sociedade/qualidade de vida.

### ***1.8 Caracterização do curso***

**Habilitação:** Licenciatura em Educação Física

**Carga Horária Total:** 3.255 horas

**Tempo de Integralização:** Mínimo de 08 períodos e Máximo de 14 períodos

**Número de vagas:** 40 (quarenta)

**Número de turmas:** 01 para cada série

**Turno de funcionamento:** noturno.

(Obs.: tendo aulas no sábado a tarde da 13h00min às 16h30min)

**Total de dias letivos semanais:** 06 (seis)

**Carga Horária Semanal:** de 22 a 24 horas/aula ou de 19 a 20 horas semanais.

**Total de dias letivos anuais, mínimo de:** 200 (duzentos).

**Total de semanas letivas semestrais:** 18 (dezoito).

**Regime acadêmico:** semestral.



***1.9 Renovação de reconhecimento do curso***

**Resolução SECTES N.022 de 05/10/2015, publicada em 08/10/2015.**

Dados de Reconhecimento do curso

No- de Ordem <b>03</b>	Registro e-MEC nº <b>200908504</b>	Curso <b>Educação Física</b>	Grau <b>Licenciatura</b>
No- de Vagas Totais <b>40</b>	Mantenedora <b>UEMG</b>	Endereço de Funcionamento do Curso <b>Rua Geraldo Moisés da Silva, s/n, Campus Universitário, Ituiutaba/MG. Bloco C (Coordenação e Auditório) Bloco D (Salas de Aula e Laboratórios)</b>	



## **2 - ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**

### ***2.1 Metodologia e produção do conhecimento e incentivo à pesquisa e à extensão***

A Pesquisa e a Extensão na UEMG – Unidade de Ituiutaba têm seus programas próprios, e o Curso de Licenciatura em Educação Física encontra-se inserido neles.

A Pesquisa e Extensão são vistos como ações que possibilitem o domínio dos fundamentos teóricos do conhecimento produzido na área da Educação Física, como forma de ampliar e qualificar a formação profissional, visando à socialização e intervenção na sociedade.

Desde o primeiro semestre do Curso, os acadêmicos são estimulados a participarem de Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no âmbito das disciplinas, apoiados em orientações docentes e utilizando os laboratórios específicos. É possibilitado ao aluno do Curso de Educação Física, participar de Programas de Iniciação Científica dentro dos programas da Instituição.

A Extensão constitui-se em estratégia para o ensino porque, além de articular os conhecimentos com as demandas sociais, oferece ao aluno a oportunidade para reflexão sobre a realidade das disciplinas cursadas, bem como das possibilidades de intervenção social da Educação Física sobre o ambiente educacional.

Os projetos de Extensão têm caráter permanente, envolvendo parcerias com escolas, clubes e outras instituições que participam na promoção da saúde e da Educação, por meio da Educação Física. Os alunos são orientados a participar, com grande envolvimento, das atividades propostas ao longo do Curso.

### ***2.2 Forma de Realização da Interdisciplinaridade***

A construção de perspectivas interdisciplinares é organizada sob a forma de oficinas, estágio supervisionado e projetos de extensão e de pesquisa e, em especial, no desenvolvimento do trabalho de monografia, visando permitir ao futuro profissional a construção de um repertório básico de conhecimento da Educação Física, de forma integrada. Anexo I.

### ***2.3 Modo de integração entre teoria e prática***

Será observada a indissociabilidade entre teoria e prática, envolvendo:



- a) o entendimento da impossibilidade de se desvincular os conteúdos do processo de preparação da prática profissional, sendo que, nem uma ou outra tem superioridade no fazer;
- b) a compreensão de que a relação entre a teoria, construída para fundamentar uma prática profissional deve sempre refletir a realidade sociocultural, amálgamas que são de um mesmo objetivo, o da melhoria da qualidade de vida do cidadão;
- c) a compreensão de que a sua autonomia como cidadão que interfere qualitativamente na sociedade depende não só do conhecimento teórico, mas sim da forma como sabe desenvolver e aplicar este conhecimento, tendo em mente o saber, o saber fazer e o entendimento daquilo que faz, além da compreensão ética das consequências de suas ações.

#### ***2.4 Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares:***

##### *Estágio Supervisionado:*

O estágio supervisionado visa, entre outras coisas, a formação de competências docentes mediante o domínio dos conhecimentos e aprendizagens de estratégias pedagógicas, de alternativas de trabalhos eficientes e consoantes com o ensino da Educação Física em escola de educação básica. Tomando por base o que prevê resolução conjunta 01/2015 dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais. Anexo I.

##### *Atividades Complementares*

As atividades acadêmicas, científicas e culturais, também chamadas de atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Educação Física e procura criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, como: monitoria, programas de Iniciação Científica, Programas de Extensão, Estudos Complementares, cursos realizados em áreas afins.

As Atividades Acadêmico-científico-culturais comumente chamadas de Atividades Complementares foram instituídas pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC) e estão contempladas na Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394, de 20/12/1996. (BRASIL, 1996). Estabelecidas por meio da Resolução CNE/CP 02/2002, tendo por base o Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõem sobre o enriquecimento do processo formativo do professor como um todo, valorizando o conhecimento advindo da experiência. Elas têm a função de



complementar e ampliar a formação acadêmica do futuro profissional, proporcionando-lhe a oportunidade de sintonizar-se com as mais diferentes manifestações culturais e com a produção científica relevante para sua área de atuação, cabendo à instituição formadora planejar eventos dessa natureza e ao aluno buscar essa participação em outros espaços para sua formação.

Desde o início do curso, os graduandos serão estimulados a participarem de diversas atividades culturais, de pesquisa e de extensão. Para a integralização das 200 h (duzentas horas) a UEMG disponibilizará diversos momentos, como Semana da UEMG, Seminários e eventos específicos da Unidade Ituiutaba, Seminário de Iniciação Científica, e Extensão, Jogos Universitários (Intercursos e JUEMG), Seminário de Pesquisa das Instituições de Ensino Superior do Triângulo mineiro.

Além disso, parcerias entre a UEMG e instituições públicas e privadas, tais como SAE (Serviço de Águas e Esgoto), FACIP/UFU, Secretaria Municipal de Educação e Esporte, Escolas Municipais e Estaduais, FIEMG/SESI, IFTM poderão ser firmadas a fim de criar oportunidades de inserção dos estudantes nesses ambientes, visando além da complementação de carga horária, possibilidade de uma experiência única na formação do futuro profissional.

As atividades aprovadas pelos Colegiados da UEMG – Unidade Ituiutaba está disposta no quadro abaixo e visam a complementação da formação profissional para o exercício de uma cidadania responsável. Este elenco de atividades foi organizado em dois grupos, sendo que no Grupo 1 relacionam-se as atividades científicas e de extensão e no Grupo 2 encontram-se as atividades culturais e esportivas. Anexo II.

## ***2.5 Concepção e Composição da Prática de Ensino***

### *Prática de Formação Docente*

A Prática de Formação Docente visa, entre outras coisas, a formação de competências docentes mediante o domínio dos conhecimentos e aprendizagens de estratégias pedagógicas, de alternativas de trabalhos eficientes e consoantes com o ensino da Educação Física. Tomando por base o que prevê as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores para a Educação Básica na Resolução CNE/CP 2/2015 no que toca a dimensão teórica e prática, concorda-se que no currículo de formação de professores a prática profissional deve orientar-se sob o seguinte:



o princípio metodológico geral é de que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize. Esse princípio é operacional e sua aplicação não exige uma resposta definitiva sobre qual dimensão – a teoria ou a prática – deve ter prioridade, muito menos qual delas deva ser o ponto de partida na formação do professor. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o professor, além de saber e de saber fazer deve compreender o que faz... Nessa perspectiva, o planejamento dos cursos de formação deve prever situações didáticas em que os futuros professores coloquem em uso os conhecimentos que aprenderem, ao mesmo tempo em que possam mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares. (BRASIL, 2015. p.4)

A Prática de Formação Docente será desenvolvida na forma de 7 disciplinas sem vínculo com os estágios curriculares supervisionados, sendo 6 de 60 horas e 1 de 45 horas. Terão como foco as vivências práticas nas atividades que envolvem as diversas modalidades de prática de cultura corporal de movimento. Por meio da aplicação de formas diferenciadas de movimentos, desde capacidade de adaptação ao ambiente, ao tempo e as variações socioculturais, considerando a diversidade, partindo de situações problemas.

Ministrando aulas aos colegas de turma durante as aulas, desenvolvendo projetos nas escolas conveniadas junto aos alunos da rede pública e planejamento e organização de eventos afins dentro da unidade e em outros espaços extraclasse.

### *Trabalho de Conclusão de Curso*

Para conclusão do curso de graduação em Educação Física, o aluno deverá elaborar um trabalho de conclusão de curso, que poderá ser artigo ou monografia, de Pesquisa ou Extensão, sob orientação de um docente do colegiado curso e aprovação por no mínimo três docentes que comporão a banca de avaliação. O TCC, será elaborado individualmente, por cada discente do curso. Cada docente poderá orientar no máximo cinco (5), alunos. Caso haja mais orientandos, a definição será dada pelo Colegiado de curso. As orientações serão realizadas extraclasse conforme disponibilidade do docente e do discente. Conforme o Anexo III, A carga horária de orientação deverá ser comprovada por meio da “Ficha de Controle de Orientações”, sendo entregue juntamente com a versão final do TCC ao Professor da disciplina de TCC, antes da banca final. O Professor da disciplina de TCC poderá cobrar a “Ficha de Controle de Orientações” periodicamente, como lhe convier. Deverão disponibilizar-se como “Orientador”, todos os professores que fazem parte do Colegiado do Curso, que tenha no mínimo a titulação de especialista, de acordo com os temas escolhidos



pelos acadêmicos. O professor orientador deverá assinar uma “Carta de Aceite”. São atribuições do professor orientador, colaborar com o acadêmico na elaboração de seu projeto de TCC; acompanhar e avaliar de maneira permanente o desenvolvimento do trabalho sob sua orientação: alertar sobre possíveis erros nele contidos e as formas alternativas de solução; indicar e/ou orientar sobre fontes disponíveis para consulta, sejam elas de natureza bibliográficas, técnica ou referentes a dados estatísticos; orientar na elaboração do roteiro do trabalho e do cronograma de sua execução, por etapa; acompanhar o cumprimento do cronograma elaborado, tendo em vista o atendimento rigoroso do prazo estabelecido para a entrega do trabalho; participar das reuniões com o professor de TCC sempre que convocado; orientar o acadêmico no cumprimento do presente Regulamento; comparecer no local e horário estabelecidos para a orientação; manter contato sistemático com as escolas, instituições ou empresas nas quais seu orientando cumpre atividades práticas inerentes ao desenvolvimento de seu TCC; receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos do orientando, registrando o controle efetivo das horas realizadas conforme estabelece o presente regulamento (Anexo 1); comunicar o professor de TCC sobre eventual falta do cumprimento das orientações de seu orientando; compor e presidir a banca examinadora do TCC que esteve sob a sua orientação; integrar banca examinadora de outros TCC, quando solicitado pelo professor de TCC; avisar ao professor de TCC, no máximo até 05 (cinco) dias antes da data marcada para a entrega da versão para a banca final do TCC, sobre a reprovação do acadêmico sobre sua orientação, que porventura ocorrer.



### **3 - PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

#### ***3.1 Da Verificação do rendimento escolar e eficácia do sistema de ensino-aprendizagem***

A verificação do rendimento escolar é realizada conforme previsto no Regimento Geral da UEMG Capítulo 1, seção VI, disponível no site da UEMG.

#### ***3.2 Avaliação Institucional***

A partir de 2000 adotou o sistema de avaliação institucional envolvendo discentes e docentes visando detectar os aspectos positivos e possíveis deficiências no processo de ensino. Esta avaliação fornece um feedback para o replanejamento visando à melhoria das atividades acadêmicas. A avaliação institucional é promovida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. A partir de 2016 este procedimento é realizado pela CPA da UEMG.

#### ***3.3 Avaliação do Projeto Político Pedagógico***

A avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso tem como objetivo ampliar as bases de conhecimentos acerca da sua estrutura, organização e funcionamento, de seus padrões de qualidade e desempenho, bem como aferir o sucesso do novo currículo para o curso.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso – PPP é uma ferramenta que contribui para melhorar e inovar as práticas aplicadas promovendo a sua atualização contínua.

Deverá permitir um reexame dos objetivos do curso, sua relevância, sua amplitude e coerência entre cada atividade e seus objetivos. Deverá permitir também que alterações sejam efetuadas sempre que houver necessidade de atender novas expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

O processo de avaliação do PPP é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante – NDE que proporcionará amplo debate com o colegiado do curso. É aberta a participação de representação estudantil para que os estudantes compreendam a importância do PPP na sua formação e sejam estimulados a participar dos processos de avaliação.

O ENADE é um instrumento aliado que soma ao processo de avaliação discente no sentido de acompanhar as aprendizagens dos alunos. Seu resultado deve ser analisado pelo curso, norteando a necessidade de alterações no processo ensino-aprendizagem.



## 4 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 4.1 Estrutura Curricular

Nova proposta curricular foi elaborada para incluir regime semestral, com sistema de créditos e pré-requisito. A nova estrutura curricular

1º PERÍODO						
Disciplinas	Tipo	Crédito	CHT	T	P	PFD
Anatomia Humana	OB	4	72	72		
Biologia Celular e Histologia	OB	4	72	72		
Didática da Educação Física	OB	4	72	72		
Fund. Antropológicos, Sociais e Filosóficos	OB	4	72	72		
Metodologia do Atletismo	OB	4	72	72		
Prática de Formação do Atletismo	OB	4	72	-		72
<b>Subtotal (hora/aula)</b>		<b>24</b>	<b>432 h/a</b>	<b>360 h/a</b>		<b>72h/a</b>
Subtotal (hora)			300h	300 h		60 h
Prática de Formação do Docente 1	OB		60h			60 h
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360 h</b>			<b>60 h</b>
2º PERÍODO						
Disciplinas	Tipo	Crédito	CHT	T	P	PFD
Anatomia Humana Aplicada a Educação Física	OB	4	72	72		
Bioquímica Aplicada a Ed. Física	OB	4	72	72		
História da Educação Física	OB	4	72	72		
Língua Portuguesa	OB	2	36	36		
Metodologia do Voleibol	OB	4	72	72		
Prática de Formação do Voleibol	OB	4	72	-		72
Optativa I	OP	2	36	36		
<b>Subtotal (hora/aula)</b>		<b>24</b>	<b>432 h/a</b>	<b>360 h/a</b>		<b>72h/a</b>
Subtotal (hora)			300h	300 h		60 h
Prática de Formação Docente 2	OB	4	60 h			60 h
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360 h</b>			<b>60 h</b>



3º PERÍODO						
Disciplinas	Tipo	Crédito	CHT	T	P	PFD
Aprendizagem Motora	OB	4	72	72		
Fisiologia Humana	OB	4	72	72		
Metodologia da Educação Física Escolar	OB	4	72	72		
Metodologia da Ginástica	OB	4	72	72		
Prática de Formação Docente da Ginástica	OB	4	72	-		72h
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	OB	4	72	72		
<b>Subtotal (hora/aula)</b>		<b>24</b>	<b>432 h/a</b>	<b>360h/a</b>		<b>72h/a</b>
Subtotal (hora)			300h	300 h		60h
Prática de Formação Docente 3	OB	4	60 h			60 h
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360 h</b>			<b>60 h</b>
4º PERÍODO						
Disciplinas	Tipo	Crédito	CHT	T	P	PFD
Cinesiologia	OB	4	72	72		
Libras	OB	2	36	36		
Educação Ambiental	OB	2	36	36		
Metodologia Científica	OB	4	72	72		
Metodologia da Recreação e Lazer	OB	4	72	72		
Prática de Formação Docente da Recreação e Lazer	OB	4	72	-		72
Política e Organização da Ed. Básica	OB	4	72			
<b>Subtotal (hora/aula)</b>		<b>24</b>	<b>432 h/a</b>	<b>360 h/a</b>		<b>72h/a</b>
Subtotal (hora)			300 h	300 h		60h
Prática de Formação Docente 4	OB	4	60 h			60 h
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360 h</b>			<b>60 h</b>



5º PERÍODO						
Disciplinas	Tipo	Crédito	CHT	T	P	PFD
Fisiologia do Exercício	OB	4	72	72		
Metodologia da Dança	OB	4	72	72		
Prática de Formação Docente da Dança	OB	3	54	-		54
Metodologia do Basquetebol	OB	4	72	72		
Prática de Formação Docente do Basquetebol	OB	4	72	-		72
Estágio Curricular Supervisionado I	OB	7	126			
<b>Subtotal (hora/aula)</b>		<b>26</b>	<b>468 h/a</b>	<b>216 h/a</b>		<b>126h/a</b>
Subtotal (hora)			180h	180 h		105 h
Prática de Formação Docente 5	OB	4	45h			45h
Prática de Formação Docente 6	OB	4	60h			60h
Estágio Curricular Supervisionado I	OB	7	105h			
<b>TOTAL</b>		<b>26</b>	<b>390h</b>			<b>105 h</b>
6º PERÍODO						
Disciplinas	Tipo	Crédito	CHT	T	P	PFD
Medidas Antropométricas e Avaliação Física	OB	4	72	72		
Metodologia do Handebol	OB	4	72	72		
Planejamento e Administração em Eventos Escolares	OB	4	72	72		
Prática de Formação Docente do Handebol	OB	4	72	-		72
Trabalho de Conclusão de Curso I	OB	4	72	72		
Estágio Curricular Supervisionado II	OB	7	126			
<b>Subtotal (hora/aula)</b>		<b>27</b>	<b>486 h/a</b>	<b>288 h/a</b>		<b>72 h/a</b>
Subtotal (hora)			240 h	240 h		60h
Prática de Formação Docente 7	OB	4	60 h			60h
Estágio Curricular Supervisionado II	OB	7	105 h			
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>405 h</b>			<b>60 h</b>



7º PERÍODO						
Disciplinas	Tipo	Crédito	CHT	T	P	PFD
Biomecânica	OB	4	72	72		
Educação Física Adaptada	OB	4	72	72		
Metodologia do Futebol de Campo e Futsal	OB	4	72	72		
Metodologia do Treinamento Desportivo Escolar	OB	4	72	72		
Primeiros Socorros e Higiene em Educação Física Escolar	OB	4	72	72		
Estágio Curricular Supervisionado III	OB	7	126	-		
<b>Subtotal (hora/aula)</b>		<b>27</b>	<b>486h/a</b>	<b>360 h/a</b>		
Subtotal (hora)			300 h	300h		
Estágio Curricular Supervisionado III	OB	7	105 h			
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>405 h</b>			
8º PERÍODO						
Disciplinas	Tipo	Crédito	CHT	AT	AP	PFD
Ética Profissional e Legislação	OB	2	36	36		
Multiculturalismo e Direitos Humanos	OB	2	36	36		
Eletiva	EL	4	72	72		
Metodologia da Natação	OB	4	72	72		
Optativa II	OP	4	72	72		
Trabalho de Conclusão de Curso II	OB	4	72	72		
Estágio Curricular Supervisionado IV	OB	7	126			
<b>Subtotal (hora/aula)</b>		<b>27</b>	<b>486 h/a</b>	<b>360 h/a</b>		
Subtotal (hora)			300 h	300 h		
Estágio Curricular Supervisionado IV	OB	7	105 h			
<b>TOTAL</b>		<b>27</b>	<b>405 h</b>			

A carga horária do Curso obedece a Resolução CNE/CP 2/2015 que apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Formação de Professores da Educação, que institui um mínimo de 3200 (três mil e duzentas) horas, nas quais a articulação teórico-prática



garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns.

Síntese da distribuição de carga horária do curso de Educação Física entre os períodos letivos.

Período	AT e AP	PFD	Estágio Supervisionado	Atividades Complementar	Carga Horária	Crédito
1°	300 h	60 h	-		360h	24
2°	300 h	60 h	-		360h	24
3°	300 h	60 h	-		360h	24
4°	300 h	60 h	-		360h	24
5°	180 h	105 h	105 h		390h	26
6°	240 h	60 h	105 h		405h	27
7°	300 h	-	105 h		405h	27
8°	300 h	-	105 h		405h	27
<b>Subtotal</b>	<b>2.220 h</b>	<b>405 h</b>	<b>420 h</b>	<b>210</b>	210h	14
<b>TOTAL</b>					<b>3.255h</b>	<b>217</b>

Disciplinas Optativas	Hora/aula	Hora Relógio
Educação Física e Saúde Pública	72h/a	60h
Educação Física para a Maturidade	36 h/a	30h
Lazer e Qualidade de Vida	36 h/a	30h
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	36 h/a	30h
Lutas	72 h/a	60h
Nutrição Aplicada à Educação Física Escolar	72 h/a	60h
Recursos Computacionais em Educação Física	72 h/a	60h

4.1.1- Na Resolução n. 2, de primeiro de julho de 2015, o § 2º do Artigo 13 afirma que os cursos de formação deverão garantir nos currículos os conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direito educacional de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (BRASIL, 2015).



**Obs.:** Os conteúdos transversais: Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais, de gênero, sexual, religiosa, Direitos Humanos, Direitos Educacionais de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, Faixa Geracional, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Diversidade Sexual serão tratados respectivamente nas disciplinas:

- Educação Ambiental: **Educação Ambiental.**

- Relações Étnico-Raciais, de gênero, sexual, religiosa, Direitos Humanos, Direitos Educacionais de Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, Faixa Geracional, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Diversidade Sexual: encontra-se na disciplina **Multiculturalismo e Direitos Humanos.**



#### 4.2 Ementário das disciplinas e indicação bibliográfica básica

##### *1º período*

#### **Anatomia Humana**

**Ementa:** Estudo macroscópico das estruturas do corpo humano, com atenção à utilização da nomenclatura anatômica atualizada e posição anatômica; planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano; sistemas: tegumentar, digestório, circulatório, respiratório, urinário, reprodutor feminino e masculino explorando fundamentalmente o conhecimento necessário ao curso de Educação Física.

#### **Bibliografia Básica**

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. 2. ed. Ed Atheneu, 2005.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia**. 4. ed. Guanabara Koogan, 2010.

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. 2.ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda., 1991.

TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7. ed. Manole, 2010.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara.

#### **Biologia Celular e Histologia**

**Ementa:** Estudo da biologia molecular da célula; da morfologia e fisiologia dos componentes celulares e suas interações; do papel das células na movimentação e do material genético e divisão celular. Análise dos aspectos morfológicos, funcionais dos diversos tecidos dos sistemas orgânicos e suas modificações ocorridas devido às atividades físicas desenvolvidas.

#### **Bibliografia Básica:**

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular** 9 eds. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

DE ROBERTIS, E.M.F. & HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 16ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016.

GARTNER, L.P. et al. **Tratado de Histologia em Cores**. Rio de Janeiro: 3ªed Guanabara Koogan, 2007.

#### **Didática da Educação Física**

**Ementa:** Estudo do processo de ensino-aprendizagem e fundamentação da atividade docente



em Educação Física através da análise crítica da prática pedagógica e das diferentes concepções de educação e seus elementos na Educação Básica. Processos de ensino e a prática da sala de aula.

### **Bibliografia Básica**

CAPARROZ, F.E. et al (orgs). **Educação Física escolar: política, investigação e intervenção**. Vitória: Proteoria, 2001.

GALLARDO, J.S.P. **Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PICCOLO, V. L. N. et al (orgs). **O que e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí-SP: Fontoura, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

GASPARIM, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

ROSA, G.E.D. et al (orgs). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

## **Fundamentos Antropológicos, Sociais e Filosóficos**

**Ementa:** Apresentação e estudo de princípios que sustentam a importância da antropologia, sociologia e filosofia para a formação do educador com base em uma postura ética. Análise e crítica à postura dogmática de diversas práticas pedagógicas. Análise de problemas educacionais brasileiros à luz dos pressupostos antropológicos e filosóficos tendo em vista uma educação voltada para a aceitação das diferenças.

### **Bibliografia Básica**

ARANHA, M.L.A. *Filosofia da Educação*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. Parte III. São Paulo, Editora Brasiliense, 1993.

PAVIANI, J. **Problemas de Filosofia da Educação**. 7. ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

SANTOS, R. E. dos. (org.) **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

VIEIRA, Renato & VIANA, Nildo (orgs.). **Educação, Cultura e Sociedade**. Goiânia, Edições Germinal, 2002.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo, Ars Poética, 1995.

ARANHA, M.L.A.; MARTINS, M.H.P. **Temas de Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: autores Associados, 2008.

## **Metodologia do Atletismo**

**Ementa:** O ensino do Atletismo e de seus fundamentos históricos, técnicos, táticos e



pedagógicos, nos diferentes níveis da educação. Caracterização das corridas, saltos e arremessos e lançamentos. Desenvolvimento de eventos de atletismo com base em regras oficiais.

### **Bibliografia Básica**

FERNANDES J.L. **Atletismo** - Corridas. 3.ed. São Paulo: EPU, 2003.

\_\_\_\_\_ **Atletismo** - Arremessos. 2.ed. São Paulo: EPU, 2003.

\_\_\_\_\_ **Atletismo** - Os saltos 2.ed. São Paulo: EPU, 2003.

FROMETA, E.R.; TAKAHAMASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo** - formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: ARTMED Editora S/A, 2003.

### **Bibliografia complementar**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLESTISMO. **Atletismo** - regras oficiais. Porto Alegre: Phorte, 2007.

### **Prática de formação do Atletismo**

**Ementa:** A disciplina em questão trata da possibilidade de experiências práticas nas atividades que envolvem a modalidade Atletismo através da aplicação de formas diferenciadas em movimentos, desde capacidade de adaptação ao ambiente, ao tempo e as variações socioculturais, considerando a diversidade, partindo de situações problemas. Ministrando aulas aos colegas de turma, alunos da rede pública e organizando eventos afins.

### **Bibliografia**

FROMETA, E.R.; TAKAHAMASHI, K. **Guia metodológico de exercícios em atletismo** - formação, técnica e treinamento. Porto Alegre: ARTMED Editora S/A, 2003.

MATTHIESEN, Sara Quenzer **Atletismo se aprende na escola** 2 ed. Editora Fontoura, 2009

MARIANO, Cecilia **Educação Física: O Atletismo no currículo escolar**. 2. ed. WAK: São Paulo, 2012

### **Bibliografia Complementar**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLESTISMO. **Atletismo** - regras oficiais. Porto Alegre: Phorte, 2007.

*2º período*

### **Anatomia Humana Aplicada à Educação Física**

**Ementa:** Estudo macroscópico dos sistemas que constituem a unidade de movimento (sistema esquelético, sistema articular e sistema muscular), e unidade de comando com atenção à utilização da nomenclatura anatômica atualizada explorando fundamentalmente o conhecimento necessário ao curso de Educação Física.

### **Bibliografia Básica**

SOBOTTA, Atlas **de Anatomia Humana** Vol.1 e vol.2. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1993.

SPENCE, ALEXANDER P. **Anatomia Humana Básica**. 2ª edição. São Paulo: Editora Manole Ltda. 1991. 713p.

TORTORA, Gerard J. e GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008. 1047p.



### **Bibliografia Complementar**

FATTINI, C.A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 1997.  
NETTER, Frank H. **Atlas de Anatomia Humana**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

### **Bioquímica Aplicada à Educação Física**

**Ementa:** Estudo das principais biomoléculas (proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos), suas estruturas e funções gerais desempenhadas no metabolismo celular (respiração) e homeostase. Estudos do metabolismo celular. Bioquímica fisiológica: inter-relações metabólicas. Desvios da normalidade metabólica em condições de treinamento.

#### **Bibliografia Básica**

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2007.  
CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### **Bibliografia complementar**

STRYER, L. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

### **História da Educação Física**

**Ementa:** Estudo dos principais acontecimentos históricos e das diversas manifestações da cultura do movimento humano humana e a evolução da Educação Física no mundo e no Brasil.

#### **Bibliografia Básica**

CASTELLANI FILHO, B.L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.  
GRIFI, G. **História da Educação Física e do esporte**. Porto Alegre: D.C. Luzzato, 1989.  
MARINHO, I.P. **História geral da Educação Física**. Rio de Janeiro: Cia. Editora Nacional, 1976.  
MELO, V.A. **A história da Educação Física e do esporte no Brasil**. São Paulo: Ibrasa, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

SOARES, Carmem L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**, 5.ed. Autores Associados: Campinas, 2012.

### **Língua Portuguesa**

**Ementa:** Estudo de aspectos diversificados da gramática normativa a partir de um enfoque textual-interativo. Fatores de textualidade – ênfase em coesão, coerência e informatividade. Redação técnica e oficial.

#### **Bibliografia Básica**

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.  
MESQUITA, R. M. **Gramática da língua portuguesa**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.



ROJO, R. (org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto** – leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MIRANDA, M. M. **A produção de texto na perspectiva da enunciação**. *Presença Pedagógica*, Belo Horizonte, 1, jan. /fev. 1995.

VAL, M. da G. C.; ROCHA, G. (org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto** – o sujeito-autor. 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2005.

### **Metodologia do Voleibol**

**Ementa:** O ensino do Voleibol e de seus fundamentos históricos, técnicos, táticos e pedagógicos, na perspectiva dos diferentes níveis da educação. Desenvolvimento de eventos de Voleibol com base em regras oficiais.

#### **Bibliografia Básica**

BOJIKIAN J.C.M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - **Regras oficiais de voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

SUVOROV, Y.P.; GRIFHIN, O.N. **Voleibol: iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. v.1 e v.2.

#### **Bibliografia Complementar**

BRUNORO, J.C. **Fundamentos do Vôlei**. 1. ed. Olímpia: Cartaz Editorial Ltda. 1985. 128p.

CARVALHO, O.M. de. **Voleibol: 1000 exercícios**. 3 eds. Rio de Janeiro: Sprint, 1993. 285p.

RIBEIRO, J.L.S. **Conhecendo o Voleibol**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 173p.

### **Prática de Formação do Voleibol**

**Ementa:** A disciplina em questão trata da possibilidade de experiências práticas nas atividades que envolvem a modalidade Voleibol através da aplicação de formas diferenciadas em movimentos, desde capacidade de adaptação ao ambiente, ao tempo e as variações socioculturais, considerando a diversidade, partindo de situações problemas. Ministrando aulas aos colegas de turma, alunos da rede pública e organizando eventos afins.

#### **Bibliografia**

BOJIKIAN J.C.M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.

CARVALHO, O.M. de. **Voleibol: 1000 exercícios**. 3 eds. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.

CAMPOS, Luís Antônio Silva. **Voleibol “da” escola** 2. ed. Editora Fontoura: São Paulo, 2015.

#### **Bibliografia Complementar**

BRUNORO, J.C. **Fundamentos do Vôlei**. 1. ed. Olímpia: Cartaz Editorial Ltda. 1985. 128p.

CARVALHO, O.M. de. **Voleibol: 1000 exercícios**. 3 eds. Rio de Janeiro: Sprint, 1993. 285p.

RIBEIRO, J.L.S. **Conhecendo o Voleibol**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 173p.



### *3º período*

#### **Aprendizagem Motora**

**Ementa:** Estudo da aprendizagem motora, os conceitos, teorias básicas da aprendizagem motora e diferentes estágios de aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica**

LEBOULCH, J. **Educação psicomotora:** a psicocinética na idade escolar. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.356p.

\_\_\_\_\_, **O desenvolvimento psicomotor:** do nascimento até os 6 anos. A psicocinética na idade escolar. 7. ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001. 220p.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

SCHIMIDT, R.A. WRISBERG, C.A. **Aprendizagem e performance motora.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

FONSECA, V. **Psicomotricidade:** filogênese, antogênese e retrogênese. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.354p.

#### **Fisiologia Humana**

**Ementa:** Estudo dos aspectos estruturais e fisiológicos do corpo humano, com ênfase no comportamento dos diferentes sistemas e aparelhos e suas respostas ao exercício físico, ao meio ambiente, ao estado nutricional, ao crescimento, ao desenvolvimento e seus reflexos na saúde.

#### **Bibliografia Básica**

AIRES, M.M. **Fisiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MAC ARDLE, W.F.F. **Filosofia do Exercício energia, nutrição e desempenho humano 2000,** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

TORTORA, G. J.; GRABDWSK. S.R. **Princípios de anatomia e fisiologia,** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

#### **Metodologia da Educação Física Escolar**

**Ementa:** Estudo da prática pedagógica da Educação Física e seus elementos na educação infantil e no ensino fundamental.

#### **Bibliografia Básica**

MATTOS, M.G.: NEIRA, M.G. **Educação Física infantil: construindo o movimento na escola.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2003.



\_\_\_\_\_ **Educação Física na adolescência: construindo o movimento na escola.** São Paulo: Phorte 2000.

SOARES, L.C.; TAPFAREL, C. N. Z.; et.al. **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1998.119p.

### **Metodologia da Ginástica**

**Ementa:** Estudo da Ginástica, sua história, seus métodos ginásticos e das possibilidades de seu desenvolvimento na Educação Básica. Desenvolvendo eventos de apresentação de ginástica.

#### **Bibliografia Básica**

CONCEIÇÃO, R.B. **Ginástica escolar.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint 2003.

DANTAS, E.H.M. **Flexibilidade:** alongamento e flexionamento. Rio de Janeiro: Strape, 1989.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica geral:** elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí. SP: Fontoura, 2001.

### **Prática de formação da Ginástica**

**Ementa:** A disciplina em questão trata da possibilidade de experiências práticas nas atividades que envolvem a modalidade Ginástica através da aplicação de formas diferenciadas em movimentos, desde capacidade de adaptação ao ambiente, ao tempo e as variações socioculturais, considerando a diversidade, partindo de situações problemas. Ministrando aulas aos colegas de turma, alunos da rede pública e organizando eventos afins.

#### **Bibliografia Básica**

CONCEIÇÃO, R.B. **Ginástica escolar.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint 2003.

DANTAS, E.H.M. **Flexibilidade:** alongamento e flexionamento. Rio de Janeiro: Strape, 1989.

SANTOS, J.C.E. **Ginástica geral:** elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí. SP: Fontoura, 2001.

### **Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**

**Ementa:** Estudo das diferentes teorias da psicologia e suas contribuições ao entendimento do crescimento, desenvolvimento e aprendizagem humana, aplicadas à Educação Física.

#### **Bibliografia Básica**

CAMPOS, D.M.S **Psicologia da aprendizagem.** Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

TELES, M. L. S. **Psicodinâmica do desenvolvimento humano: uma introdução à psicologia da educação.** Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

WINNICOTT, D. W. **O Ambiente e os Processos de Maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983. 268p.

#### **Bibliografia Complementar**

BOCK, A. M. B., FURTADO, O. e TEIXEIRA, M.L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** São Paulo: Editora Saraiva, 1999. 368p.



GOULART, I. B. **Piaget: experiências básicas para a utilização pelo professor.** Petrópolis: Vozes, 1987.

#### 4º período

### Cinesiologia

**Ementa:** História da Cinesiologia, fundamentos e terminologia dos movimentos para análise do corpo humano em movimento.

#### Bibliografia Básica

GERMAIN, B.C.; LAMOTTE, A. **Anatomia para o movimento.** Vols.1 e 2. São Paulo: Manole 1999.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. **Bases biomecânicas do movimento humano.** São Paulo: Manole, 1999.

RASCH, P.J. **Cinesiologia e anatomia aplicada.** 7.ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 1991.

#### Bibliografia Complementar

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar.** 2.ed. São Paulo: Atheneu. 2001.

### LIBRAS

**Ementa:** Aspectos históricos da educação dos surdos. As políticas de inclusão educacional. Legislação e surdez. A comunidade surda: cultura, linguística e sociedade. Educação dos surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. Postura do professor em relação ao aluno surdo: relacionamento, expressão corporal, facial. Linguagem escrita e oral do surdo. Educação dos surdos e novas tecnologias: vídeo, videoconferência, internet, software, linguagem visual.

#### Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua Brasileira de Sinais.** 3. ed. São Paulo: EDUSP, v. I e II, 2001. 1632pp.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: 1. ed. Ciranda Cultural, 2009.

SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2005.

#### Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos.** Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

ELLIOT, A.J. **A linguagem da criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LACERDA, C. B. F. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos.** CAD. CEDES, Campinas, V. 19, n. 46, 1998.

SACKS, O. W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



STUMPF, M. R. **Pedagogia surda no contexto cotidiano da inclusão: espaços, prática e políticas dentro e fora...** FENEIS/Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <[http://www.feneis.com.br/arquivos/PedagogiaSurda\\_Marianne.pdf](http://www.feneis.com.br/arquivos/PedagogiaSurda_Marianne.pdf) > Acesso em: 11.3.2009.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Ementa:** O compromisso da escola em relação ao meio ambiente. Princípios e fundamentos da Educação Ambiental (EA). Histórico, objetivos, diretrizes e práticas da EA. A educação ambiental no currículo nacional. Organização, representação e participação social. A EA e a cidadania. O papel social do Educador Físico na mudança de valores para a preservação do ambiente. A percepção e análise da realidade ambiental. A relação entre EA e qualidade de vida. Projetos, roteiros, reflexões e atividades de EA voltados à comunidade. Sustentabilidade e a EA.

### Bibliografia Básica:

DIAS, G.F. **Educação ambiental. Princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004. 358p.  
SATO, M. **Educação ambiental.** São Carlos: RIMA. 2003. 66p.  
SOUZA, N.M. **Educação ambiental: dilemas da prática contemporânea.** Rio de Janeiro: THEX. 2000. 282p.

### Bibliografia Complementar:

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: MMA, 2004.  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** Brasília: MMA/ME, 2004.  
PHILIPPI JR., Arlindo e PELICIONI, Maria C. F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** Barueri: Manole, 2005.  
REIGOTA, M. **A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
TOZONI-REIS, M. F. de. **Educação ambiental: natureza, razão e história.** Campinas: Autores Associados, 2004.

## Metodologia Científica

**Ementa:** A metodologia científica, conceitos e definições. O conhecimento científico. Trabalhos acadêmicos: resumo, fichamento, resenha, relatório, projeto. Normas técnicas para formatação de textos acadêmicos e científicos – apresentação física e referências bibliográficas.

### Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR10520:** informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.  
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.  
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21ed. São Paulo: Cortez, 2000.

### Bibliografia Complementar



SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade**. 6ed. São Paulo: Cortez, 1982.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico – teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

### **Metodologia da Recreação e Lazer**

**Ementa:** Estudo dos fundamentos da recreação e do lazer na Educação Física Escolar. A dinâmica sociocultural, econômica e educacional do jogo, lazer e recreação são analisados à partir de uma perspectiva multidisciplinar. As atividades são aplicadas e analisadas criticamente a partir da memória e tradições, da recreativização de técnicas corporais e da criação de “novos” modelos de atividades físicas recreativas específicas para ambientes educacionais escolares. O lúdico como componente curricular indispensável para a garantia de qualidade de ensino-aprendizagem. O jogo entendido como prática pedagógica eficaz.

#### **Bibliografia Básica**

CAVALLARI, V. R. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ícone, 1994.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KISCHIMOTO, T, M. **Jogos tradicionais infantis: O jogo a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. **O jogo na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

WERNECK, C. **Lazer, recreação e Educação Física**. São Paulo: Autêntica, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

GUEDES, M. H. de S. **Oficina da Brincadeira**. Rio de Janeiro, RJ Sprint, 1998.

### **Prática de Formação da Recreação e Lazer**

**Ementa:** A disciplina em questão trata da possibilidade de experiências práticas nas atividades que envolvem a Recreação através de brincadeiras e jogos, desde capacidade de adaptação ao ambiente, ao tempo e as variações socioculturais, considerando a diversidade, partindo de situações problemas.

#### **Bibliografia**

CATUNDA, R. **Recriando a recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FERREIRA, N. R. **Recreação na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

WERNECK, C. **Lazer, recreação e Educação Física**. São Paulo: Autêntica, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

MORENO, G. **Recreação, 1000 com acessórios**. Rio de Janeiro: 3a edição, Phorte, 2001.

### **Política e Organização da Educação Básica**

**Ementa:** Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; organizações dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino; organização da Educação Básica; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. O Ensino Fundamental de 9 anos.



### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Campinas, SP: Ed. Autores Associados 1998.

FREITAS, M.V. de; PAPA, F. **Políticas públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez 2003.

### **Bibliografia Complementar**

SADER, E. (org.). **As políticas públicas e sociais e o estado democrático**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

## *5º período*

### **Fisiologia do Exercício**

**Ementa:** Estudo dos aspectos estruturais e fisiológicos do corpo humano, com ênfase no comportamento dos diferentes sistemas orgânicos e as adaptações ocorridas com a atividade física e o treinamento, e as medidas de capacidade dos sistemas energéticos aeróbicos e anaeróbicos.

#### **Bibliografia Básica**

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GUYTON, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MAC ARDLE, W.F.F. **Filosofia do Exercício energia, nutrição e desempenho humano 2000**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2003.

TORTORA, G. J.; GRABDWSK. S.R. **Princípios de anatomia e fisiologia**, 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

### **Metodologia da Dança**

**Ementa:** Estudo dos fundamentos artísticos, educacionais e prática da dança em suas várias formas e das possibilidades do seu desenvolvimento na educação básica. Desenvolvendo eventos de apresentação de Dança.

#### **Bibliografia Básica**

HASELBACH, B. **Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1989.

NANNI, D. **Dança e educação: da pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PINTO, R.M. **Gestos musicalizados: uma relação entre Educação Física e música**. Belo Horizonte: Inédita 1997

#### **Bibliografia Complementar**

SÁ EARP, H. **Sistema universal de dança**. Rio de Janeiro: Sprint, 1986.



### **Prática de Formação da Dança**

**Ementa:** A disciplina em questão trata da possibilidade de experiências práticas nas atividades que envolvem o uso da Dança através da aplicação de formas diferenciadas em movimentos, desde capacidade de adaptação ao ambiente, ao tempo e as variações socioculturais, considerando a diversidade, partindo de situações problemas. Ministrando aulas aos colegas de turma, alunos da rede pública e organizando eventos afins.

#### **Bibliografia**

HASELBACH, B. **Dança, improvisação e movimento:** expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Sprint, 1989.

NANNI, D. **Dança e educação:** da pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PINTO, R.M. **Gestos musicalizados:** uma relação entre Educação Física e música. Belo Horizonte: Inédita 1997

#### **Bibliografia Complementar**

SÁ EARP, H. **Sistema universal de dança.** Rio de Janeiro: Sprint, 1986.

### **Metodologia do Basquetebol**

**Ementa:** O ensino do Basquetebol e de seus fundamentos históricos, técnicos, táticos e pedagógicos, na educação básica.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, M.B. **Basquetebol iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquetebol para jovens.** São Paulo: Manole, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETE. **Regras oficiais de basquetebol 2004/2005.** Rio de Janeiro: Sprint. 2004.

COUTINHO, N.C. **Basquetebol na escola - da iniciação ao treinamento.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, A.E.X. **Basquetebol técnicas e táticas.** Rio de Janeiro: EPU, 2003.

### **Prática de Formação do Basquetebol**

**Ementa:** A disciplina em questão trata da possibilidade de experiências práticas nas atividades que envolvem a modalidade Basquete através da aplicação de formas diferenciadas em movimentos, desde capacidade de adaptação ao ambiente, ao tempo e as variações socioculturais, considerando a diversidade, partindo de situações problemas. Ministrando aulas aos colegas de turma, alunos da rede pública e organizando eventos afins.

#### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, M.B. **Basquetebol iniciação.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensinando basquetebol para jovens.** São Paulo: Manole, 2000.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETE. **Regras oficiais de basquetebol 2004/2005.** Rio de Janeiro: Sprint. 2004.

COUTINHO, N.C. **Basquetebol na escola - da iniciação ao treinamento.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.



### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, A.E.X. **Basquetebol técnicas e táticas**. Rio de Janeiro: EPU, 2003.

### **Estágio Curricular Supervisionado I**

**Ementa:** Estágio supervisionado de observação e participação na Educação Básica, educação infantil e ensino especial. Estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da Educação Física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo.

### **Bibliografia Básica**

COLETIVA DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez 1998.

CUNHA, M.I. **O bom professor e sua prática**. Campinas, São Paulo: Papirus 1989.

FARIAS JÚNIOR, A.G. et al. **Prática de ensino de Educação Física**. Estágio Supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

FREIRE, J.B. **De corpo e alma** - o discurso da motricidade. São Paulo: Sumus, 1991.

## *6º período*

### **Medidas Antropométricas e Avaliação Física**

**Ementa:** Estudo da Antropometria e dos conceitos, métodos e testes de avaliação física, análise e interpretação de dados aplicados à Educação Física Escolar.

### **Bibliografia Básica**

GUEDES, D.P.; GUEDES, E.R.P. **Controle do peso corporal**. Rio de Janeiro: Shape, HEIWARD, V.H.; STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. Barueri SP: Manole, 2000.

PETROSKI, E.L. **Antropometria técnicas e padronizações**. 2.ed. Porto Alegre: E.L. Petroxki, 2003.

### **Metodologia do Handebol**

**Ementa:** O ensino do Handebol e de seus fundamentos históricos, técnicos, táticos e pedagógicos, nos diferentes níveis da educação. Noções básicas de treinamento de Handebol com diferenciação das funções por posição de quadra. Estudo e aplicação das regras Oficiais. Desenvolvendo eventos de Handebol de acordo com as regras oficiais.

### **Bibliografia Básica**

EHRET, A. et al. **Manual do handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte. 2002.

GRECO P. J. **Caderno do Goleiro de Handebol**, Belo Horizonte, 2002.

\_\_\_\_\_. **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**, Belo Horizonte, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL - **Handebol: regras oficiais 2003-2004**. São Paulo Phorte. 2003.



SANTOS, A.L.P. dos. **Manual de mini handebol**. São Paulo: Phorte. 2003.

### **Prática de Formação do Handebol**

**Ementa:** A disciplina em questão trata da possibilidade de experiências práticas nas atividades que envolvem a modalidade Handebol através da aplicação de formas diferenciadas em movimentos, desde capacidade de adaptação ao ambiente, ao tempo e as variações socioculturais, considerando a diversidade, partindo de situações problemas. Ministrando aulas aos colegas de turma, alunos da rede pública e organizando eventos afins.

#### **Bibliografia Básica**

EHRET, A. et al. **Manual do handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte. 2002.

GRECO P. J. **Caderno do Goleiro de Handebol**, Belo Horizonte, 2002.

\_\_\_\_\_. **Caderno de Rendimento do Atleta de Handebol**, Belo Horizonte, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL - **Handebol: regras oficiais 2003-2004**. São Paulo Phorte. 2003.

SANTOS, A.L.P. dos. **Manual de mini handebol**. São Paulo: Phorte. 2003.

### **Planejamento e Administração em eventos de Educação Física Escolar**

**Ementa:** Estudo das competências educacionais envolvidas na organização de eventos (Interclasse, Jogos Escolares, Gincanas, Atividades culturais). Noções de sistemas de disputa: rodízio simples, rodízio duplo, eliminatória simples e eliminatória dupla.

#### **Bibliografia Básica**

CAPIPINUSSU, Jose Mauricio **Administração Desportiva Moderna** – Martins Fontes: São Paulo, 2002

GIACAGLIA, M.C. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Thompson Pioneira, 2003.

POIT, D.R. **Organização de eventos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

SOARES, C.L. et. al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez: 1992.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta curricular: ensino fundamental e médio: Educação Física: SEEMG**, 2007.

### **Trabalho de Conclusão de Curso I**

**Ementa:** Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de monografia de conclusão de curso. Forma, conteúdo, aspectos técnicos e construção lógica de trabalhos monográficos da habilitação licenciatura.

#### **Bibliografia Básica**

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed.São Pulo: Atlas, 2002.175p.;

THOMAS, J.R.; NELSON, S.J.; tradução: PETERSEN, R.D.S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ªed.Porto Alegre: Artmed, 2012. 478p.

#### **Bibliografia Complementar**



BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental – **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Meio Ambiente e Saúde**. Brasília: MEC, 1997.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. – 6. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011. 225p.

### **Estágio Curricular Supervisionado IV**

**Ementa:** Atuação do aluno estagiário em situações de ensino da Educação Física no Ensino Médio.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

FARIAS JÚNIOR, A.G. et al. **Prática de ensino em Educação Física**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1992.

GANDIM, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1993.

### *7º período*

#### **Biomecânica**

**Ementa:** A biomecânica no Brasil e no mundo. Princípios físicos aplicados à análise do movimento humano na área de educação física: Cinemática linear e cinemática angular. A produção do movimento humano e sua modificação por forças internas e por sua relação com o meio ambiente. Relação da biomecânica com outras disciplinas que se integram para melhor análise do movimento.

#### **Bibliografia Básica**

FRACAROLLI, J.L **Biomecânica:** Análise dos movimentos 2ª edição Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1981.

HALL, S. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

HAMILL, J., KNUTZEN, K.M. **Bases Biomecânica do Movimento Humano**. São Paulo: Manole, 1999.

McGINNIS, P. M. **Biomecânica do Esporte e Exercícios**. Edição 1. Artmed, 2002.

#### **Educação Física Adaptada**

**Ementa:** Estudo dos métodos específicos para Pessoas com Deficiência na Educação Física escolar. Foco de diferenciação entre Deficiências Intelectual, Deficiência Motora, e Deficiências Sensoriais (Visão e Audição). Estudo dos métodos de atendimento a pessoas em condições especiais (Gravidez, Doenças crônicas, Cardiopatas, Condutas típicas)

#### **Bibliografia Básica**

DUARTE, E. & TOYOSHIMA LIMA, S.M. **Atividades Física para pessoas com necessidade especiais**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.



GREGOUL, Marcia; COSTA, Roberto F. **Atividade Física Adaptada - Qualidade de Vida Para Pessoas Com Necessidades Especiais**. Manole: São Paulo, 2013

JANUZZI, G. **Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

OMOTE, S. (org.) **Inclusão: intenção e realidade**. FUNDEPE, 2004.

WINICK, J.P. **Educação Física e esportes adaptados**. São Paulo: Manole, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

BIANCHETTE, L. **Um olhar sobre a diferença: as múltiplas maneiras de olhar e ser olhado e suas decorrências: Revista da Educação Especial**. São Paulo: Marília, v.8, n.1- 81-98, 2002.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo na Educação Física especial: planos de aula**. Rio de Janeiro: Sprint 2002.

MINAS GERAIS – Secretaria de Estado Educação, **Projeto Incluir** (Caderno de Texto para formação), 2006 - [Disponível em

[http://seeensinoespecial.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=5847&Itemid=](http://seeensinoespecial.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5847&Itemid=) [pdf] acessado em 03 mar. 2016.

### **Metodologia do Futebol de Campo e do Futsal**

**Ementa:** O ensino do Futsal e do Futebol de Campo e de seus fundamentos históricos, técnicos, táticos e pedagógicos, na educação básica.

#### **Bibliografia Básica**

FERREIRA, R.L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro. Sprint 2000.

FREIRE. J.B. **Pedagogia do futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

MELLO, R.S. **Trabalhos técnicos para o futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

#### **Bibliografia complementar**

SANTOS FILHO, J.L.A. dos, **Manual do futsal**. Rio de Janeiro. Sprint, 2000.

\_\_\_\_\_. **Futsal: Preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint 2000.

VIANA, A.R.; RIGUEIRA, J.D. **Futebol prático: Preparação física e tática**. Viçosa, UFV, 1990.

### **Metodologia do Treinamento Desportivo Escolar**

**Ementa:** Introdução ao conhecimento desportivo científico, através de uma avaliação funcional das qualidades físicas e métodos para o desenvolvimento de um plano de trabalho visando modalidades esportivas.

#### **Bibliografia Básica**

DANTAS, E.M.H., **A Prática da Preparação Física**, 2a ed. Rio de Janeiro, Sprint. 1986.

DE ROSE JR, D. et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LOPES, Alexandre Apolo - **A criança e o adolescente no esporte**. PHORTE Editora: São Paulo, 2007

TUBINO, M.G. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**, 13ed. SHAPE: São Paulo, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

HOLLMANN.W.et al. **Medicina de Esportes**- Ed. Revisada- Ed. Manole, São Paulo, 1989.



### **Primeiros Socorros e Higiene em Educação Física Escolar**

**Ementa:** Estudo das práticas de higiene para promoção da saúde, prevenção de doenças infecciosas e doenças crônico-degenerativas, através da abordagem educativa no campo da Educação Física e sua inserção na saúde pública. Análise de procedimentos de atendimento nos casos de emergência e urgência no ambiente escolar.

#### **Bibliografia Básica**

BARBOSA, Edvaldo. **Aplicações práticas da higiene à educação física e aos desportos.** Natal: UFRN, 1999. Faculdade de educação física, Universidade federal do Rio grande do Norte, 1999.

BERGERON, J.D.; BIZJAK, G. **Primeiros socorros.** São Paulo: Atheneu Editora, 1999.

HAFEN, B.Q.; KARREN, K.J.; FRANDSEN, K.J. **Primeiros socorros para estudantes.** 7.ed. São Paulo: Ed. Manole, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

MELINDA, J.F. **Primeiros socorros no esporte.** São Paulo: Ed. Manole, 2002.

### **Estágio Curricular Supervisionado III**

**Ementa:** Atuação do aluno estagiário em situações de ensino da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 2002.

FARIAS JÚNIOR, A.G. et al. **Prática de ensino em Educação Física.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1992.

GANDIM, D. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 1993.

*8º período*

### **Ética Profissional e Legislação**

**Ementa:** Estudo do código de Ética Profissional e da legislação específica da Educação Física.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - CÂMARA DOS DEPUTADOS - 1988.

MARCÍLIO, M.L.; RAMOS, E.L. (coord.) **Ética na virada do século:** busca do sentido da vida. São Paulo: LTr, 1997.

BRASIL/MEC - **Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física,** 2001

VARGAS, Ângelo (Org.) **Aspectos Jurídicos da Intervenção do Profissional de Educação Física** Rio de Janeiro. Sistema CONFEE/CREF's, 2014.



## Multiculturalismo e Direitos Humanos

**Ementa:** Globalização e sociedades multiculturais. O Multiculturalismo e suas articulações com os Estudos da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Relações de Raça/Etnia, de Gênero, Sexual, Religiosa e Formações Identitárias. Direitos Humanos e ética e as questões de tensões no cotidiano, Direitos Educacionais de Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, diversidade sexual e faixa geracional. Educação multicultural. A escola como espaço de encontro intercultural e multicultural. Estratégias pedagógicas e perspectiva das instituições educacionais como organizações multiculturais. Pesquisas e Estudos com o Olhar Multicultural.

### **Bibliografia Básica:**

CANAU, V. M. & MOREIRA, A. F. (Orgs.), **Multiculturalismo, Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 1ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CANEN, A. & SANTOS, A. R. **Educação Multicultural: teoria e prática para professores e gestores em Educação**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna, 2009.

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B.. **O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**; Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

HALL, S., **A identidade cultural na pós-modernidade**; Rio de Janeiro: DP&A; Alli, 2006

JULLIEN, F., **O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo**; Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M.. **Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas**; Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

SEMPRINI, A., **Multiculturalismo**; Bauru/SP: Ed. Universidade do Sagrado Coração, 1999.

CANAU, V. M. (Org.). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**; Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

## Metodologia da Natação

**Ementa:** O ensino da Natação e de seus fundamentos históricos, técnicos e pedagógicos, na educação básica.

### **Bibliografia Básica**

CABRAL, F. **Natação 1.000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

KLAR, A. B.P. **365 dias nadando diferente**. São Paulo: Phorte, 2001.

LACOSTE, L. A. **A natação: a técnica**. Lisboa: Estampa, 2000.

MASSAUD, M.G. **Natação 4 nados: aprendizagem e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

## Trabalho de Conclusão de Curso II

**Ementa:** Orientações para conclusão e apresentação do trabalho de conclusão do curso, conforme deliberações regulamentadas pelo Colegiado do Curso.

### **Bibliografia Básica:**

FRANÇA, J.L. et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8ª ed. rev. ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.



LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. – 6. Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

THOMAS, J.R.; NELSON, S.J.; tradução: PETERSEN, R.D.S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ªed.Porto Alegre: Artmed, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental – **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais: Meio Ambiente e Saúde**. Brasília: MEC, 1997.

### **Estágio Curricular Supervisionado IV**

**Ementa:** Atuação do aluno estagiário em situações de ensino da Educação Física no Ensino Médio.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

FARIAS JÚNIOR, A.G. et al. **Prática de ensino em Educação Física**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1992.

GANDIM, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1993.

### *Disciplinas Optativas*

#### **Educação Física e Saúde Pública**

**Ementa:** Relação entre educação física, saúde e qualidade de vida, contextualizada nos aspectos da epidemiologia da atividade física, na aptidão física relacionada à saúde e na educação para a saúde; Sistema Único de Saúde – SUS; o profissional de Educação Física na Atenção Básica em Saúde.

#### **Bibliografia Básica**

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (Org.). **Qualidade de Vida e Atividade Física; Explorando teoria e pratica**. São Paulo: Manole, 2004.

NAHAS, M. V. **Atividade Física Saúde e Qualidade de Vida**. Londrina: Midiograf, 2001.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da Atividade Física, Exercício Físico e Saúde**. São Paulo: Phorte, 2004.

#### **Educação Física Para Maturidade**

**Ementa:** Aspectos científicos, técnicos e pedagógicos sobre o envelhecimento e das atividades físicas para idosos. Conhecimentos teóricos e práticos sobre o processo de envelhecimento, com abordagem das diferentes alterações no corpo humano relacionado a população idosa. Conteúdos técnicos e pedagógicos por meio de experiências práticas para a atuação no campo profissional com essa população.



### **Bibliografia Básica**

- FERREIRA, V. **Atividade Física na 3ª idade: O segredo da longevidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- LACERDA, E. et all. **O SUS e o controle social**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.
- MORENO, G. **250 aulas para terceira idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

### **Lazer e Qualidade de Vida**

**Ementa:** Estudo dos conceitos e significados do lazer, sua importância, possibilidades, equipamentos e materiais, considerando planejamentos aplicados ao meio e fins educacionais da Educação Física Escolar.

#### **Bibliografia Básica**

- CAMARGO, L.O.L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna
- \_\_\_\_\_. **O que é lazer**. São Paulo: Moderna. Coleção Primeiros Passos.
- KISHIMOTO, T.M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira,
- WERNECK, C.L. et al. **Lazer e mercado** Campinas: Papirus, 2001.

### **Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto**

**Ementa:** Estudo dos conceitos linguísticos: língua falada e língua escrita e suas aplicações no ensino da Educação Física.

#### **Bibliografia Básica**

- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- KOCH, I. V. **A Interação pela linguagem**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- \_\_\_\_\_. **A coesão textual**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- VIANA, A.C. (org.). **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1999.

### **Lutas**

**Ementa:** O estudo das lutas como fenômeno sociocultural e identificação das artes marciais como elemento da cultura esportiva, buscando, no direcionamento da sua prática e teoria, a construção e o aperfeiçoamento das qualidades físicas, sociais, intelectuais e afetivas.

#### **Bibliografia Básica**

- BAPTISTA, Carlos F. dos Santos. **Judô da escola a competição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- OLIVIER, Jean-Claude. **Das Brigas aos Jogos com Regras** (enfrentando a indisciplina na escola). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- KIM, Yeo Jim. **Tae Kwon Do – Arte Marcial Koreana**, Vol.1 - Iniciante, São Paulo: Road Crew Editora, 2000.



### **Nutrição Aplicada À Educação Física Escolar**

**Ementa:** Introdução ao estudo da nutrição e alimentação. Definição, classificação, fontes alimentares, reações químicas e metabolismo dos nutrientes. Noções de energia. Relação das atividades físicas com as necessidades nutricionais advindas com o esforço físico.

#### **Bibliografia Básica**

- BACURAU, R. F. **Nutrição e Suplementação Esportiva** 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.  
 BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. **Estratégias de Nutrição e Suplementação no Esporte**. São Paulo: Manole, 2005.  
 HIRSCHBRUCH, M. D.; CARVALHO, J. R. de. **Nutrição Esportiva – uma visão prática**. São Paulo: Manole, 2002.  
 MAUGHAN, R. J.; B., LOUISE, M. **Nutrição Esportiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
 WILLIAMS, Melvin H. **Nutrição para Saúde, Condicionamento Físico & Desempenho Esportivo**. São Paulo: Manole, 2002.

### **Recursos Computacionais em Educação Física**

**Ementa:** Estudo dos recursos computacionais e tecnológicos utilizados na área de Educação Física, por meio da interpretação e utilização do banco de dados, da pesquisa na internet e de interpretação de planilhas.

#### **Bibliografia Básica**

- AZEVEDO, ed Conci, A.; **Computação Gráfica**. Rio de Janeiro. Capus, 2003.  
 CORRIGAN, J. **Computação gráfica segredos e soluções**. São Paulo: Sybec, 1992.  
 TANENBAUM, A. **Sistemas operacionais; Modernos**, 2003.

#### **4.3 Planos de Ensino:**

Encontram-se na Secretaria Geral e cópias nas secretárias de bloco onde podem ser manuseados e analisados por quem tiver interesse.

#### **4.4 Disciplinas em EaD e Semipresencial**

Importante esclarecer que no momento o projeto não contempla disciplinas em Educação a Distância (EaD) e Semipresencial, mas futuramente poderá haver a possibilidade da oferta deste formato de disciplinas.



## 5 - RECURSOS HUMANOS

### *5.1 Da Coordenação do Curso*

**Coordenador do Curso:** Prof. Edílson Carone Laperá

Graduação: Educação Física pelo Centro Universitário Moura Lacerda - CUML

Titulação: Especialista em Treinamento e Técnico Desportivo

Regime de Trabalho: Tempo Integral

**Vice- Coordenador:**

Wilton Joaquim de Carvalho

Graduado em Educação Física

Titulação: Especialista em Fisiologia e Biomecânica do exercício físico.

Regime de Trabalho: Tempo Parcial

### *5.2 Do Núcleo Docente Estruturante - NDE*

O Núcleo Docente Estruturante – NDE –, implantado no ano de 2010, é o órgão consultivo responsável pela concepção, discussão e implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, conforme Resolução CONAES – Comissão Nacional da Educação Superior – n.º 01, de 17 de junho de 2010. Constitui-se pelo Coordenador, como seu presidente, e mais 5 professores do Curso como membros titulares e mais 3 professores membros suplentes, com titulação acadêmica de mestre e doutor.

O NDE é o órgão consultivo de assessoramento e planejamento sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. Possui também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático a fim de promover a qualidade do curso.

São atribuições do NDE:

- Participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos junto ao colegiado.
- Participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso.
- Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso.
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas com o Colegiado.
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos interdisciplinares estabelecidos pelo projeto pedagógico.



- Planejar e acompanhar as atividades complementares executadas pelo curso.
- contribuir com os Projetos Institucionais.  
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- Propor conselhos de classe promovendo avaliação sistemática do ensino e no projeto pedagógico do curso.

### ***5.3. Do corpo discente***

#### *5.3.1 Atendimento ao discente*

O atendimento aos acadêmicos, bem com orientações são feitos, pelos setores acadêmicos: de acordo com as necessidades apresentadas:

- pedagógicos, pelo Coordenador do Curso e pelos professores;
- administrativos, pelas Secretarias, Geral e do Bloco onde funciona o Curso;
- psicológicos, pelo Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia – NEAP.

#### *5.3.2 Representação de alunos nos órgãos colegiados*

O Corpo Discente tem representação com direito a voz e voto na forma do Regimento da UEMG, nas Coordenações de Cursos, no Conselho de Coordenações e no Conselho Superior. O órgão de representação estudantil no Instituto é o Diretório Acadêmico dos Estudantes e no colegiado do Curso é feita através do Centro Acadêmico.

#### *5.3.3 Monitoria*

A monitoria objetiva um melhor aparelhamento dos Cursos de Graduação do Instituto bem como o aproveitamento dos alunos que apresentam atributos de inteligência, cultura e aptidão para a função. Pode exercer a função o aluno regularmente matriculado no curso e que tenha sido aprovado na disciplina ou área de conhecimento.

Incumbe aos monitores auxiliar os colegas no estudo das disciplinas do curso, orientando-os na realização de trabalhos individuais e em grupos, assim como na obtenção de dados bibliográficos e de outros elementos necessários ao curso, sendo-lhes vedado o horário normal de aulas para exercer tais atividades.



#### *5.3.4 Programa Bolsas*

Além de bolsas oferecidas via Editais com foco na Iniciação Científica BIC e BICJr (CNPq/FAPEMIG), PAPq (UEMG), Extensão PAEx (UEMG).

#### *5.3.5 Forma de Ingresso dos Discentes*

Os discentes ingressam no curso de Educação Física através de Vestibular, SISU, Obtenção de Novo Título e Transferência.

#### *5.3.6 Projeto de Nivelamento*

O Projeto de Nivelamento tem como objetivo o reforço para alunos ingressantes no curso de Educação Física e auxiliar os estudantes na adaptação às disciplinas que são integrantes do curso visando suprir carências advindas do ensino médio. Ver anexo V.



## **6 - DO PROGRAMA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA E EVENTOS TÉCNICO – CIENTÍFICOS**

### *Composição dos programas de extensão, pesquisa e produção científica*

A Pesquisa e a Extensão na UEMG – Unidade de Ituiutaba têm seus programas próprios, e o Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física está inserido nele. No Curso de Educação Física a Pesquisa e a Extensão serão vistas como “ações que possibilitem o domínio dos fundamentos teóricos do conhecimento produzido na área da Educação Física, como forma de ampliar e qualificar a formação profissional, visando à socialização e intervenção na sociedade”.

Desde o primeiro ano do Curso, os acadêmicos serão estimulados a participarem de Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no âmbito das disciplinas, apoiados em orientações docentes e utilizando os laboratórios específicos.

A Extensão será uma estratégia para o ensino porque, além de articular os conhecimentos com as demandas sociais, estará oportunizando: - reflexão sobre a realidade em que o aluno está inserido, reflexão sobre a prática das disciplinas cursadas, bem como possibilidades de intervenção social sobre o meio e sobre o papel da Universidade.

Os projetos de Extensão deverão ter caráter permanente, envolvendo parcerias com escolas, clubes e outras instituições que participem na promoção da saúde, através da Educação Física, Recreação e Lazer, Jogos, Ginásticas, Atividades Especiais e outros. Os alunos serão orientados a participar, com grande envolvimento das atividades propostas, ao longo do Curso.



## 7 - ESTRUTURAS DE APOIO

### 7.1 Laboratórios

#### 7.1.1 Laboratório de Anatomia Humana

Será utilizado o mesmo laboratório usado pelo Curso de Psicologia. O laboratório tem uma área de 36 m<sup>2</sup> e encontra-se instalado no Bloco A Ala 4, sala nº 11/13, que deverá ter seus equipamentos ampliados de acordo com a necessidade e indicação dos professores de anatomia.

#### **Equipamentos:**

- Mesas especiais;
- peças e modelos anatômicos de materiais sintéticos e especiais para o ensino de anatomia humana: articulações, ósseos, órgãos diversos, manequins.

#### 7.1.2 Laboratório de Fisiologia Humana e do Exercício

Está implantado no Bloco D Sala 08/10/12

Área: 72 m<sup>2</sup>

#### **Equipamentos:**

- Cicloergônômetro tipo bicicleta – 01 exemplar;
- Polar frequencímetro para medição de batimento cardíaco durante a realização de atividades físicas – 04 exemplares;
- Esteira – 01 exemplar;
- Esfigmomanômetros – 02 exemplares;
- Plicômetro científico – 02 exemplares;
- Aparelhos de pressão com pedestal – 01 exemplar;
- Balança digital – 01 exemplar;
- Estadiômetro – 01 exemplar;
- Paquímetro – 03 exemplares;

**Descrição:** Este espaço destina-se ao ensino da fisiologia de esforço, voltados para dimensão do rendimento humano, no esporte ou nas atividades físicas que contribuem para a promoção da saúde. Destina-se também ao ensino da cineantropometria, nas dimensões específicas da educação escolar, Educação Física informal e dos esportes.



### ***7.1.3 Sala de Ginástica***

Esta implantada em sala do Bloco D. Ala 1 Sala nº 2/4/6

Área: 72 metros

### ***7.2 Pista de atletismo e campo de futebol***

São utilizados os espaços do Grêmio Nestlé, sob a forma de contrato de cessão, com a Nestlé, conforme documento – Encadernado à parte.

### ***7.3 Piscina***

É utilizado o espaço físico constituído pelo vestiário, salão de eventos, quadra ou ginásio coberto, piscina e campo de futebol de grama do SESI, conforme contrato de cessão. Encadernado à parte.

### ***7.4 Quadra de esportes***

A Construção das quadras para as atividades se deu a partir de 2007. Para as primeiras séries são utilizadas 2 quadras da Instituição e quadras do SESI, este sob a forma de convênio.

### ***7.5 Auditórios***

A Instituição conta com 3 auditórios: bloco A, B e C, comportando cada um 120 pessoas sentadas e equipadas com tecnologia adequada a palestras, cursos e outros.

### ***7.6 Biblioteca***

A Biblioteca Vânia Morais Jacob da Fundação Educacional de Ituiutaba é ampla, climatizada e iluminada, dispõe de um espaço físico de mil cento e setenta e três metros quadrados (1.173m<sup>2</sup>) e infraestrutura composta de:

- Área de acervo com espaço para estudo em grupo e individual;
- Área para periódicos;
- Um auditório com capacidade para abrigar quarenta e nove pessoas, com finalidade para projeção de vídeos, realização de seminários, conferências e palestras;
- Área completa para o Processamento Técnico;
- Sala para pequenos reparos em livros;
- Salão para eventos.



Conta atualmente com um acervo de:

<b>7.6.1 Tipo de material</b>	<b>Qtde Materiais</b>	<b>Exemplares</b>
CD-ROM	547	1133
Dicionários/Enciclopédias	1115	1437
Disco Vídeo	72	101
Disquetes	7	17
Dissertação	231	250
Fascículos de periódicos	2210	26271
Fita cassete	1	2
Fitas de Vídeo	446	463
Livros	28567	54591
Monografias	395	621
Normas Técnicas	1163	1181
Relatórios	1	1
Tese	51	63
Trabalhos Acadêmicos	1698	1725
Total títulos:	36509	
Total exemplares:	87883	

### **7.6.2 Política e facilidade de acesso ao material bibliográfico**

- Com a finalidade de prestar um atendimento de qualidade ao usuário, adotou-se o horário de funcionamento das 7h30min às 11h30min, das 12h30min. às 22h de segunda a sexta-feira e aos sábados das 8h às 12h.
- A Biblioteca realiza o sistema de empréstimo domiciliar, somente para alunos, professores e funcionários a ela associados. A comunidade é atendida “in loco”.
- A Biblioteca funciona atualmente com um acervo aberto e on-line devendo o usuário se dirigir aos terminais de consulta para que seja feita a pesquisa, afim de, verificar que materiais bibliográficos o acervo pode oferecer, o sistema informa, também ao usuário a disponibilidade do material na biblioteca. Por meio do site, o usuário realiza pesquisas e renova material.



### **Tempo de empréstimo**

Aluno: 07 dias

Professor: 15 dias

### **Quantidade de livros**

Aluno: 04 livros

Professor: 07 livros

A Biblioteca mantém um serviço de reserva de exemplares mais solicitados. O controle é feito pelo sistema de empréstimo (INFOEMP), permitindo ao usuário a posse do material reservado por três dias. O prazo para retirada do exemplar reservado é de vinte e quatro horas. Findo esse prazo, o direito de reserva passa, automaticamente, para o próximo da lista.

#### **7.6.3 Empréstimo especial (sala de aula e noturno)**

Excepcionalmente, alguns materiais/consulta poderão ser usados fora da biblioteca por um período de até 2 (duas) horas.

As obras de consulta poderão ser emprestadas na véspera de feriados e de recessos acadêmicos e nos finais de expediente uma hora antes do fechamento do setor, devendo ser devolvidas até uma hora, após o início do expediente do primeiro dia útil subsequente.

#### **7.6.4 Organização**

A Classificação é feita pela CDD (Classificação Decimal de Dewey) e catalogação em Banco de Dados WinIsis

Descrição do WinIsis e INFOISIS:

É um software para gerenciamento de bases de dados estruturadas e não numéricas. Suas principais funções:

- Inserir novos registros na base de dados;
- Modificar, corrigir, excluir ou eliminar registros já existentes;
- Criar, manter automaticamente arquivos de acesso rápido para cada base de dados, de forma a maximizar a velocidade de recuperação;
- Permitir a pesquisa à base de dados a partir de um determinado conteúdo, através de uma linguagem de busca sofisticada;



- Emitir relatórios para atender às necessidades de cada curso;
- Exibir os registros ou parte dos mesmos, de acordo com as necessidades do usuário;

### 7.6.5 Serviços e instalação

1. Empréstimo Domiciliar
2. Pesquisa direcionada
3. Levantamento bibliográfico
4. Renovação por telefone
5. Renovação pela internet por meio do site.
6. Sessenta mesas para quatro pessoas
7. Cento e cinquenta e seis cadeiras
8. 18 cabines individuais para estudo
9. 08 salas de estudos em grupo.
10. 10 computadores para acesso a internet
11. Acesso a base de dados Portal da CAPES

### 7.6.6 Relação de material por área:

Área / curso aplicado	Qtde Materiais	Exemplares
Referência	895	1091
Agronomia	3251	8864
Biblioteca	1981	3916
Ciências biológicas	1764	4424
Direito	9122	26513
Educação física	201	927
Engenharia de computação	1442	4200
Engenharia elétrica	3152	5907
História	3679	5300
Letras	4113	9420
Matemática	967	1620
Normal superior	41	77
Pedagogia	2334	5510
Psicologia	2671	5598
Química	541	1831
Sistemas de informação	583	1782
Tecnologia de agronegócios	71	261
Tecnologia de gestão ambiental	46	244
Tecnologia em Sucroalcooleiro	44	400
	<b>Total títulos:</b>	<b>36898</b>
	<b>Total exemplares:</b>	<b>87883</b>



### **7.6.7 Política de atualização e expansão do acervo:**

O acervo deverá ser constituído de acordo com os recursos financeiros disponibilizados, contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes, visando o crescimento quantitativo e qualitativo.

Estes materiais deverão servir de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

O Acervo da biblioteca é adquirido através de compra, doação e/ou permuta.

É de responsabilidade do corpo docente a indicação e atualização bibliográfica de todo material informacional (livros, CD-ROM, DVD, periódicos, entre outros).

A política de Desenvolvimento da Coleção da Biblioteca sugere que será 01 (um) exemplar para cada 10 (dez) alunos, observando-se as turmas e disciplinas que utilizam o material, devendo os casos especiais ser estudados pela Biblioteca e Administração.

### **7.6.8 Normas**

#### **Multas**

O usuário que não devolver o documento no prazo estabelecido ficará sujeito à multa estipulada de acordo com valor afixado na Biblioteca.

O pagamento da multa deverá ser feito mediante pagamento da DAE preenchida no site da UEMG.

A multa será cobrada por unidade emprestada e por dia de atraso, exceto o material especial (sala de aula, noturno, reserva) a multa será por hora de atraso.

O usuário que possuir débitos provenientes de multa terá os serviços de empréstimos suspensos até que ocorra o pagamento da multa.

#### **Perdas e danos**

Em caso de perda ou dano ao material, o usuário deverá restituir à biblioteca outro exemplar igual ou de edição mais atualizada. A reposição de edições esgotadas será feita por um ou mais títulos similares indicados pela biblioteca.

O usuário deverá comunicar imediatamente à biblioteca a perda do material, para paralisação da multa e início do processo de reposição.



### **Guarda Volumes**

A perda ou danificação das chaves do guarda volume acarretará pagamento a título de ressarcimento por perdas e danos.

### **Atos de indisciplina**

O usuário que não contribuir com a manutenção do silêncio, usar inadequadamente o espaço físico e equipamentos da biblioteca e/ou cometer outros atos de indisciplina (agressão ao funcionário, depredação do patrimônio e outros casos não previstos) nas dependências das bibliotecas, será advertido verbalmente pela coordenação, e será suspenso, conforme a gravidade, de todas as modalidades de empréstimo.



## **8 - INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

### ***8.1 Salas de aula***

A instituição é bem equipada, possuindo 91 salas de aula, distribuídas em 4 prédios, sendo 9 salas no Bloco D, 40 salas no Bloco C, 24 salas no Bloco B e 18 salas no Bloco A. Todos os prédios são equipados com sala de professores, secretaria, coordenações, sanitários, depósitos, salas para auditório, circulação e saguão. Para o curso de Licenciatura em Educação Física, as salas necessárias estão disponíveis no período noturno e diurno. As salas de aula e laboratórios são moduladas com boa ventilação, iluminação e contam com equipamento de multimídia, e as salas de aula são no Bloco D. nº 1/3, 5/7, 9/11, Ala 1.

### ***8.2 Instalações da administração, secretarias e coordenação de curso.***

A administração dos Institutos funciona no Bloco Administrativo, construído para tal fim, à entrada do Campus, lado direito. A coordenação do Curso funciona na sala 10 da Ala 4, piso 1 do Bloco C.

### ***8.3 Auditórios***

A instituição conta com 3 auditórios que comportam 120 alunos, cada: Auditório Felix Romeo Braun, no Bloco A, auditórios dos Blocos B e C, todos equipados com multimídia.

### ***8.4 Quadras para prática desportiva***

- Uma quadra poliesportiva (28x18)
- Duas quadras oficiais de peteca

### ***8.5 Praça de Alimentação***

No Campus existem lanchonetes para atendimento a todo pessoal discente, docente e técnico-administrativo, localizadas na Praça de Alimentação.

### ***8.6 Sanitários***

Há sanitários masculinos e femininos, em cada Bloco/Ala, suficientes para a demanda do alunado, professores e pessoal acadêmico-administrativo, sendo que no Bloco C há instalações adequadas a pessoas de necessidades especiais.



## **9 - ACESSIBILIDADE**

A UEMG – Unidade Ituiutaba possui condições de acesso às pessoas de necessidades especiais em todo o campus. Os Blocos C e D possuem, por exemplo, duas rampas de acesso. O acesso a quadra poliesportiva e quadras de peteca para cadeirantes são feito via rampa exclusiva. Os passeios e área de estacionamento do Campus já atendem ao mínimo estabelecido em Lei para atendimentos a grupos especiais.

## 10 – REFERÊNCIAS

BRASIL – MEC. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**, 1996.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n° 2 /2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior**. 2015.

IBGE SIDRA – **Cidade Ituiutaba**, 2016. Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=3134202>> acesso em 20 de out 2016.

MINAS GERAIS, Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. **Ato das Disposições Constitucionais Transitórias**, 1994. Disponível em [http://www.uemg.br/downloads/940722\\_LE\\_11539.pdf](http://www.uemg.br/downloads/940722_LE_11539.pdf) acessado em: 05 de nov. 2016.

\_\_\_\_\_, Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, **Lei Delegada 180 de 2011**. Disponível em: < <http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa-nova-min.html?tipo=LDL&num=180&ano=2011>>. Acessado em 05 de nov. 2016.



*Equipe responsável pela elaboração do PPC:*

Coordenação e Colegiado do Curso de Educação Física  
Atualização pelo NDE;

DEZEMBRO DE 2016

## **RELAÇÃO DE ANEXOS**

**ANEXO I – Estágio Curricular Supervisionado**

**ANEXO II - Atividades-acadêmico-científico-culturais**

**ANEXO III – Trabalho de Conclusão de Curso**

**ANEXO IV – Regulamento do Núcleo Estruturante – NDE**

**ANEXO V – Projeto de Nivelamento**

**ANEXO VI – Regimento do Colegiado do Curso**



*ANEXO I*

Regulamento sobre o Estágio Curricular Supervisionado

## Regulamento sobre o Estágio Curricular Supervisionado

RESOLUÇÃO N° 2, DE 1° DE JULHO DE 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e no Projeto Político Pedagógico (PPP) dos cursos respectivos REGULAMENTA a operacionalização do estágio curricular obrigatório.

Art. 1.º - Entende-se por estágio o tempo de aprendizagem, sob a supervisão de docentes e técnicos credenciados, em que, por um período de permanência, o licenciando vivencia um lugar ou ofício para aprender sua prática, ampliar ou rever conhecimentos adquiridos ou produzidos nos cursos de licenciatura, articulando teoria e prática social em situações reais, de forma sistemática e orientada pelo princípio metodológico da ação-reflexão-ação, que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 2.º - O estágio dos cursos de licenciatura da Instituição poderá ser oferecido na modalidade curricular, obrigatório, componente da estrutura curricular do curso, indispensável para a integralização das atividades acadêmicas e vivências profissionais próprias da formação docente e a consequente outorga do diploma de licenciado, autorização para atuar como profissional do ensino.

Parágrafo único – Para a aprovação dos projetos de enriquecimento da formação do licenciando, a que se refere o *caput* deste artigo, deverão ser observadas:

- I. a contribuição do trabalho para sua formação acadêmico-profissional;
- II. a prioridade de atividades de natureza didático-pedagógica, especialmente na área de formação continuada dos profissionais da educação e de apoio à aprendizagem do aluno da educação básica.

Art. 3.º - Caso o estudante participe em projetos de iniciação à docência na área de seu curso, ou em projetos de iniciação científica que sejam de interesse para a instituição concedente ou para a sociedade, esta atividade poderá ser convalidada como estágio obrigatório, na proporção de 10% (dez por cento) da carga horária a ser



cumprida no estágio curricular, e seja essa possibilidade prevista no PPP dos cursos de licenciatura da Instituição.

Art. 4.º - Não poderá ser considerado como estágio curricular obrigatório, em nenhuma hipótese, trabalho voluntário de qualquer natureza.

Art. 5.º - O aluno que exerça atividade docente regular na educação básica, correlata a seu curso, poderá ter redução de carga horária do estágio curricular obrigatório, de até o máximo de 50% (cinquenta por cento) conforme Resolução CNE/CP 2, de 19.02.2002, se a experiência for devidamente comprovada e ocorrer no período da matrícula na disciplina Estágio Supervisionado,

§ 1.º - A aceitação, como estágio, do exercício de atividades profissionais a que se refere o *caput* deste artigo dependerá de decisão do Colegiado do curso respectivo, que levará em consideração o tipo de atividade desenvolvida e o valor de sua contribuição para complementar a formação profissional.

§ 2.º - Ao requerer o aproveitamento de sua atividade docente como estágio curricular obrigatório, o interessado deverá apresentar documento comprobatório, em papel timbrado, datado e com o carimbo e assinatura do Diretor Escolar, contendo as informações: período trabalhado, disciplina ministrada, nível de ensino (fundamental ou médio) e carga horária semanal.

Art. 6.º Caberá à Universidade, por meio da Direção Acadêmica da Unidade, da Coordenação do Curso e prover os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento pedagógico do estágio.

Parágrafo único – Em qualquer modalidade, o estágio deverá ser realizado em instituições públicas ou privadas, devidamente conveniadas com a UEMG para essa finalidade.

Art. 7.º São campos de estágio, previstos em legislação específica, as instituições que:

- I. possibilitarem ao professor-orientador-supervisor o acompanhamento e a supervisão *in loco* OU através de relatórios detalhados das atividades exercidas no período de estágio, devidamente carimbado e assinado pelo supervisor de estágio da instituição escolar.



II. apresentarem condições de proporcionar ao estagiário, experiências significativas para sua formação.

Art. 8.º Na seleção das instituições campo de estágio deverão ser priorizadas as públicas, preferencialmente as distintas dos locais de trabalho dos estagiários, para diversificar o ambiente de formação profissional.

Art. 9.º - O estágio será precedido da celebração de convênio, da elaboração de Plano de Estágio e de assinatura de Termo de Compromisso entre o licenciando e a instituição concedente, com a interveniência da UEMG/Unidade de Ituiutaba, por meio da Direção da Unidade.

Art. 10 – Os estágios curricular e extracurricular poderão ser remunerados, dependendo dos critérios adotados pela UEMG/Unidade de Ituiutaba e pelas instituições concedentes.

Art. 11 – Nenhum estágio, de qualquer modalidade, acarretará vínculo empregatício entre o estagiário e a instituição concedente.

Art. 12 – O estágio curricular deve iniciar-se a partir da segunda metade do curso (Resolução CNE/CP 2, de 19.02.2002), como consolidação formativa da relação teoria e prática social e sob a forma de dedicação concentrada e de orientação e supervisão de docente habilitado e reconhecido em um ambiente institucional de trabalho, com carga horária mínima de 400 horas.

Parágrafo único – O estágio a que se refere o *caput* deste artigo deve estar intrinsecamente articulado com a disciplina Estágio Supervisionado Curricular I, Estágio Supervisionado Curricular II, Estágio Supervisionado Curricular III, Estágio Supervisionado Curricular IV ou Prática de Formação e as atividades de trabalho acadêmico, de modo a desenvolver o educador-pesquisador, capaz de intervir na realidade em que está inscrito.

Art. 13 – Para usufruir da oportunidade do estágio curricular, o licenciando deverá estar regularmente matriculado e frequente na disciplina Estágio Supervisionado.

Parágrafo único – A carga horária referente ao estágio supervisionado não será computada para efeito da carga horária semanal máxima permitida ao aluno.

Art. 14 – O estágio terá a duração mínima prevista no currículo do curso, atendida a legislação vigente.



Art. 15 – As disciplinas específicas do estágio curricular, cujos conteúdos deverão estar em conformidade com o PPP do respectivo Curso de Licenciatura, estão assim organizadas:

I- para os cursos anuais: Estágio Supervisionado Curricular I e II, cada uma com o mínimo de 200 (duzentas) horas, distribuídas equitativamente entre os níveis de ensino da habilitação.

II- para os cursos semestrais: Estágio Supervisionado Curricular I, II, III e IV, cada um com o mínimo de 100 (cem) horas, distribuídas equitativamente entre os níveis de ensino da habilitação.

Art. 16 – O estágio poderá ser desenvolvido em mais de uma instituição-campo, desde que autorizado pelo professor-orientador-supervisor de estágio.

Art. 17 – A complementação do estágio na mesma instituição-campo ou em outra, após sua interrupção, somente poderá ocorrer uma vez que o convênio ainda esteja ativo ou celebrado novo convênio, com novo Plano de Estágio e novo Termo de Compromisso e comunicado ao professor-orientador-supervisor.

Art. 18- O tempo previsto para o estágio passará a ser contado a partir da aprovação do Plano de Estágio, aprovado pelo professor-orientador-supervisor e da assinatura do Termo de Compromisso de estágio – TCE Estágio.

Art. 19 – O aluno que deixar de cumprir as atividades nas datas previstas perderá o direito de conclusão de seu estágio naquele período letivo.

Art. 20 – O desligamento do estagiário ocorrerá automaticamente ao término do convênio.

Parágrafo único – O desligamento poderá ocorrer antes do encerramento do período previsto, em situações especiais:

I - a pedido do estagiário, com prévia aquiescência do professor-orientador-supervisor e a comunicação prévia à instituição-campo.

I. por iniciativa da instituição-campo;

II. por iniciativa da Coordenação do Curso.

Art. 21 – O acompanhamento do estágio será feito pelo professor-orientador-supervisor, por meio de pelo menos um dos instrumentos abaixo relacionados:



I-orientações individuais e reuniões com os profissionais das instituições conessoras e os alunos, durante o período de estágio;

II-visitas sistemáticas às instituições onde estão sendo realizados os estágios;

III-relatórios parciais de aplicação, elaborados pelo estagiário.

Art. 22 – A avaliação do estágio será realizada pelo professor-supervisor-orientador de estágio supervisionado, levando-se em conta, pelo menos, os seguintes itens:

- I. a frequência às atividades;
- II. a avaliação da instituição concessora do estágio;
- III. o relatório final do estagiário;
- IV. o seminário de estágio.

Art. 23 – O relatório final será avaliado com base nos seguintes aspectos:

- I. compatibilidade do trabalho executado com o Plano de Estágio;
- II. qualidade do trabalho e apresentação do relatório de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- III. capacidade criativa e inovadora demonstrada por meio do trabalho.

Art. 24 – A data limite para a entrega dos relatórios será sempre o sétimo dia útil antes da data prevista para a realização do seminário de encerramento do estágio, que deverá ocorrer no final do semestre, para os cursos semestrais, ou no final do ano letivo, para os cursos anuais.

Art. 25 – Compete ao Coordenador de Curso:

- I. proporcionar horários extra turno e locais aos professores-orientadores-supervisores para orientação individual aos estagiários e desenvolvimento das atividades de estágio;
- III. apoiar o professor-orientador-supervisor no desenvolvimento das atividades relativas ao estágio;
- IV. contribuir para a integração da UEMG/Unidade de Ituiutaba com as instituições campo de estágio;
- V. garantir o cumprimento das ementas das disciplinas Prática de Formação, como componente curricular e o Estágio Curricular;

Art. 26 – Compete ao professor-orientador-supervisor de estágio:



- I. contribuir com o estagiário no aprofundamento de conhecimentos, sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas no campo de estágio;
- II. identificar oportunidades de estágio em unidades escolares e em outras instituições ligadas à área de formação dos curso e ser um elo mediador entre a UEMG- unidade Ituiutaba e as instituições campo de estágio;
- III. orientar, acompanhar e supervisionar *in loco*, ou por relatórios parciais periódicos com detalhamento das atividades exercidas pelos alunos que fizerem estágios nas instituições conveniadas com a UEMG, fora da cidade de Ituiutaba, devidamente assinados e carimbados pela supervisora de estágio da instituição concedente;
- IV. definir, preferencialmente a partir de problematização diagnosticada com os alunos e os profissionais da instituição concessora do estágio, as atividades a serem desenvolvidas, com o respectivo cronograma para o cumprimento do plano;
- V. orientar o aluno na elaboração do Projeto de Estágio, do Plano de Estágio e do trabalho final do estágio, no formato de portfólio, memorial, relatório, monografia, artigo ou ensaio, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- VI. definir e divulgar datas limites para entrega dos projetos de estágio, dos planos de estágio e do trabalho final;
- VII. organizar sua carga horária semanal destinada à disciplina Estágio Supervisionado Curricular para o acompanhamento e a supervisão das atividades na instituição-campo.
- VIII. avaliar sistematicamente o desempenho dos alunos sob sua orientação, com a colaboração dos profissionais das instituições concessoras e dos próprios alunos, emitindo parecer e, quando for o caso, solicitando a refacção de trabalhos e atividades com base em critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos;



- IX. controlar a frequência dos alunos em plantões semanais de orientação individual, encontros coletivos mensais, cursos, minicursos, oficinas e atividades de campo, com lançamento no diário de classe;
  - X. considerar aprovado o aluno que obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às atividades do estágio e os conceitos: ótimo – desempenho acima da expectativa, bom – desempenho de acordo com a expectativa, regular – desempenho abaixo da expectativa, tendo porém alcançado a maior parte das tarefas com acompanhamento e supervisão direta;
  - XI. promover a integração do estagiário com a situação de estágio;
  - XII. realizar o seminário de estágio;
  - XIII. avaliar cada etapa do trabalho;
  - XIV. indicar aos estagiários as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para a solução das dificuldades encontradas;
  - XV. fazer com que se cumpram integralmente as normas estabelecidas;
  - XVI. encaminhar ao Coordenador do Curso cancelamentos e alterações na programação do estágio.
- Art. 28 – Compete à instituição concessora do estágio:
- I. celebrar convênio com a instituição de ensino para a realização de estágio;
  - II. firmar Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o estagiário, zelando por seu cumprimento;
  - III. definir, com o professor-orientador-supervisor e o estagiário, o plano de estágio;
  - IV. possibilitar o acesso do estagiário às normas e orientações que regem o sistema estadual de ensino e a escola ou a empresa;
  - V. facilitar o acesso do estagiário às atividades e reuniões pedagógicas da escola;
  - VI. indicar um supervisor para responsabilizar-se pelo estagiário, sua avaliação e validação de documentos pertinentes;
  - VII. comunicar ao coordenador de curso, quaisquer alterações no Termo de Compromisso firmado com o estagiário e na indicação do supervisor.



VIII. Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

Parágrafo único – No caso de estágio obrigatório,

Art. 29 – Compete ao aluno matriculado nas disciplinas Estágio Supervisionado:

- I. organizar sua disponibilidade de tempo para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas determinadas pelo professor-orientador-supervisor de estágio;
- II. apresentar, previamente, ao professor-orientador-supervisor de estágio um plano de atividades de pesquisa para a identificação e caracterização da realidade das escolas de educação básica;
- III. preparar e realizar as atividades de estágio previamente definidas;
- IV. fazer o registro das atividades desenvolvidas;
- V. comparecer à instituição onde desenvolve as atividades de estágio nos dias e horários previamente fixados;
- VI. respeitar as normas e os regulamentos da instituição em que estagia e manter a ética nas relações interpessoais;
- VII. não divulgar, para terceiro, dados observados ou informações fornecidas pela instituição concessora do estágio;
- VIII. discutir com o professor-orientador-supervisor as dificuldades encontradas durante a realização das atividades de estágio;
- IX. fazer uma auto avaliação permanente do trabalho desenvolvido, tendo em vista o aprimoramento constante da formação profissional e da prática pedagógica;
- X. elaborar e apresentar os relatórios parciais de aplicação e os demais trabalhos acadêmicos solicitados;
- XI. cumprir seus compromissos com a instituição onde estagia, dentre eles, o Plano de Estágio e os planejamentos pedagógicos;
- VI. cumprir as normas estabelecidas nesta Resolução;



VII. Entregar ao professor-orientador-supervisor, o Termo de Compromisso de Estágio (TCE) devidamente assinado, em 03 três vias impressas, até 10 (dez) dias antes do início de estágio, para assinatura do diretor da unidade.

Art. 30 – As especificidades de cada curso não contempladas nesta Resolução terão normatização própria.

Art. 31 – Os casos omissos nesta Resolução serão encaminhados à Direção Acadêmica UEMG/Unidade de Ituiutaba para as providências cabíveis, consultado o colegiado dos respectivos cursos, onde o aluno está matriculado.

Art. 32 – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

O Estágio Curricular Supervisionado totalizará 420 h (quatrocentas e vinte horas), organizado em quatro modalidades, com 105 horas cada: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Inclusiva e Educação de Jovens e Adultos. As quatro modalidades garantem a formação integral do futuro docente, dando ao mesmo, possibilidades de atuação nas diferentes áreas educativas.

Em cada modalidade do estágio supervisionado, os alunos deverão cumprir uma modalidade de 105 horas de estágio. Essas 105 horas serão distribuídas da seguinte maneira: 15 horas destinadas à orientação, 30 horas destinadas à produção escrita e 60 horas destinadas à observação e participação direta na escola.



*ANEXO II*

**Regulamento das Atividades Acadêmico-científico-culturais**



## **Regulamento das Atividades Acadêmico-científico-culturais do curso de Licenciatura em Educação Física 01/2015**

*Regulamenta Atividades Complementares para o curso de Licenciatura em Educação Física, conforme deliberação do Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física em 23/04/2015.*

A Coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física, no uso de suas atribuições, que lhe confere o Regimento da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba.

### **RESOLVE:**

**Art. 1º** - As atividades acadêmico-científico-culturais visam o enriquecimento do processo formativo do licenciando para que obtenha um saber profissional, crítico e competente.

**Art. 2º** - As atividades acadêmico-científico-culturais **são obrigatórias**, terão carga **horária global de 200 horas**, devendo ser cumpridas ao longo do curso.

**Art. 3º** - As atividades acadêmico-científico-culturais categorizam-se em cinco grupos:

- atividades de ensino;
- atividades de extensão;
- atividades de pesquisa;
- atividades culturais;
- atividades esportivas.

**§ único** – Os alunos, **obrigatoriamente**, deverão cumprir a carga horária das atividades complementares **em pelo menos dois grupos acima indicados**.

**Art. 4º** - **As atividades de Ensino**, que podem **englobar até 120 horas** com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- monitoria, até 40 horas (1 hora por 10 horas trabalhadas).
- regência de aula – atividade de regência de sala ou de disciplina da área de estudo, por um período máximo de 4 anos, considerando-se 10 horas por semestre.

**Art. 5º** - **As atividades de extensão**, que podem **englobar até 120 horas**, com direito a registro no histórico escolar, compõem-se de:

- participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares;
- será considerada a carga horária em 100% constante do documento comprobatório até o limite de 60 horas em cada atividade;
- atividades extracurriculares limitadas a 60 horas no total, como estágios, dos quais serão considerados até 50 horas.



**Art. 6º - As atividades de pesquisa, que podem englobar até 120 horas** com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- iniciação científica, até 30 horas por semestre;
- artigos publicados, até 45 horas para cada um;
- resumos em anais – 15 horas;
- comunicação oral, comunicação coordenada e pôster em evento acadêmico-científico da Instituição, sem registro em anais, 5 horas.

**Art. 7º - As atividades culturais, em que há participação efetiva do aluno, seja como apresentador, ouvinte ou organizador, podem englobar até 120 horas** com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- teatro e recitais; exposições artísticas – pintura, escultura, fotos, documentos;
- filmes acompanhados de debates e relatórios finais;
- lançamento de livros;
- viagens de estudo;
- apresentações de dança e outras expressões corporais;
- feiras culturais.

**Obs.: Cada atividade cultural corresponderá, no máximo, a 3 horas.**

**Art. 8º - As atividades esportivas, em que haja a participação efetiva do aluno, seja como atleta, treinador ou responsável por equipe e organizador de eventos esportivos, podendo englobar até 120 horas** com direito a registro no histórico escolar, incluem:

- atleta em jogos universitários, serão considerados 5 horas por evento, podendo totalizar até 30 horas;
- treinador ou responsável por equipe em jogos estudantis, escolares e universitários, serão considerados até 30 horas;
- organizador de competições escolares e não escolares, considerados até 50 horas;
- atuar como árbitro em eventos esportivos serão considerados até 50 horas.

**Art. 9º - As atividades complementares acadêmico-científico-culturais serão analisadas pelo Coordenador do Curso, ao qual caberá:**

- designar uma comissão composta por 2 professores e por ele presidida;
- analisar e validar os documentos apresentados pelo aluno como comprovantes das atividades realizadas;
- rubricar o documento comprobatório e encaminhá-lo à Secretaria Geral, até o último dia do mês de outubro.

**Parágrafo único** – Os documentos comprobatórios serão arquivados na pasta do aluno.

**Art. 10º - Os casos omissos nesta resolução serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física.**

**Art. 11º - Esta resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.**

Ituiutaba-MG, 23 de abril de 2015

Prof. Esp. Edilson Carone Lapera  
Coordenador do curso de Licenciatura em Educação Física  
Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG  
Unidade de Ituiutaba – MG.

<b>TABELA DE PONTUAÇÃO PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	
As atividades acadêmico-científico-culturais são obrigatórias, terão carga horária total de 200 horas, devendo ser cumpridas ao longo do curso	
<b>Atividades de ensino</b> <i>Pode englobar até 120 horas</i>	<b>Pontuação</b>
Regência de aula de disciplina da área de estudo, por um período máximo de 4 anos.	10 horas por semestre
<i>Monitoria (1 hora para cada 10 horas trabalhadas)</i>	<i>até 40 horas</i>
<b>Atividades de extensão</b> <i>Pode englobar até 120 horas</i>	<b>Pontuação</b>
<i>Participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização e similares</i>  <i>Obs.: Será considerada a carga horária em 100% constante do documento comprobatório.</i>	até o limite de 60 horas em cada atividade
<i>Atividades extracurriculares</i>	até o limite de 60 horas;  <i><u>Estágios</u>: até 50 horas.</i>
<b>Atividades de pesquisa</b> <i>Pode englobar até 120 horas</i>	<b>Pontuação</b>
<i>Iniciação científica</i>	<i>até 30 horas por semestre</i>
<i>Artigos publicados</i>	<i>até 45 horas para cada um</i>
<i>Resumos em anais</i>	<i>15 horas</i>
<i>Comunicação oral, comunicação coordenada e pôster em evento acadêmico-científico da Instituição, sem registro em anais</i>	<i>5 horas</i>
<b>Atividades culturais</b> <i>Pode englobar até 120 horas</i>	<b>Pontuação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>teatro;</i></li> <li>▪ <i>recitais;</i></li> <li>▪ <i>exposições artísticas – pintura, escultura, fotos, documentos;</i></li> <li>▪ <i>filmes acompanhados de debates e relatórios finais;</i></li> <li>▪ <i>lançamento de livros;</i></li> <li>▪ <i>viagens de estudo;</i></li> <li>▪ <i>apresentações de dança e outras expressões corporais;</i></li> <li>▪ <i>feiras culturais.</i></li> </ul>	<i>Cada atividade cultural corresponderá, no máximo, a 3 horas</i>



UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



UNIDADE ITUIUTABA

<b>Atividades esportivas</b> <i>Pode englobar até 120 horas</i>	<b>Pontuação</b>
<i>Atleta em jogos universitários</i>	<i>5 horas por evento, podendo totalizar até 30 horas</i>
<i>Treinador ou responsável por equipe em jogos estudantis, escolares e universitários</i>	<i>até 30 horas</i>
<i>Organizador de competições escolares e não escolares</i>	<i>até 50 horas</i>
<i>Atuar como árbitro em eventos esportivos</i>	<i>até 50 horas</i>

*ANEXO III*

**Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**



## **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um estudo aprofundado em um determinado assunto da área de Educação Física, o qual é de interesse e escolha do acadêmico, que deverá ser orientado por um professor do curso de Educação Física da UEMG, Unidade Ituiutaba. O Professor da disciplina e o Coordenador de TCC são responsáveis pela organização e acompanhamento das orientações e defesas dos TCC.

### **NOMENCLATURA**

**Art. 1º** - O TCC em Licenciatura Educação Física deverá ser desenvolvido de acordo com o regulamento próprio.

**Art. 2º** - O TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física é um trabalho de natureza técnica, científica, filosófica ou artística, elaborado, individualmente pelo discente.

### **MODALIDADES**

**Art. 3º** - O TCC deve ser consubstanciado em uma monografia ou artigo, cujo teor deve versar sobre:

- I – Experiências desenvolvidas no estágio curricular e voluntário;*
- II – Projetos de ação comunitária;*
- III - Atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, conforme normas específicas da Universidade;*
- IV – Pesquisa de campo, experimental ou bibliográfica relacionada aos conteúdos das disciplinas do Curso.*

### **DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 4º** - As disciplinas de TCC I e TCC II referem-se ao processo de elaboração, desenvolvimento, apresentação pública e avaliação por uma banca formada por professores do colegiado do curso, composta de 72h cada.



**Art. 5º** - A carga horária de orientação deverá ser comprovada por meio da “Ficha de Controle de Orientações” (Anexo 1), sendo entregue juntamente com a versão final do TCC ao Professor da disciplina de TCC, antes da banca final. O Professor da disciplina de TCC poderá cobrar a “Ficha de Controle de Orientações” periodicamente.

**Art. 6º** – Os projetos de TCC devem abordar temas dentro da Educação Física Escolar e serem aprovados por banca avaliadora.

**Art. 7º** - Para o desenvolvimento do TCC, o acadêmico deverá elaborar um projeto, com o acompanhamento de um Professor Orientador, do Colegiado do Curso. O projeto deve ser digitado, sem rasuras, em uma via, de acordo com as normas da Universidade e entregue ao Coordenador de TCC, conforme cronograma pré-estabelecido.

### **DA APRESENTAÇÃO DO TCC**

**Art. 8º** - O TCC será apresentado em dois momentos: no TCC I deverá ser apresentado em sala de aula, na forma de seminário e no TCC II para uma banca avaliadora.

**Art. 9º** - A banca final deverá ser marcada por meio de edital elaborado pelo Professor Coordenador de TCC, com até 20 dias de antecedência, e será composta pelos três professores do colegiado do curso, sendo um deles o professor orientador.

- a) É obrigatória a apresentação do TCC à banca avaliadora. O acadêmico que não submeter seu TCC, automaticamente reprovado na disciplina de TCC.
- b) Caso o TCC não esteja apto a ser apresentado para a banca, o Professor Orientador pode indeferir seu encaminhamento, devendo comunicar o Coordenador de TCC, com até cinco dias de antecedência da data prevista para a entrega. Neste caso, o acadêmico estará imediatamente reprovado.

**Art. 10** - O TCC deverá seguir as orientações estabelecidas pelo Professor da disciplina de TCC em consonância com as Normas da ABNT.



**Art. 11** – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado em 4 (quatro) vias, para análise da banca examinadora, nas datas previstas em edital.

**Art. 12** – A forma e critérios de realização e da banca serão definidos pelo Professor da disciplina de TCC II, juntamente com o Colegiado do Curso.

**Parágrafo Único:** Na banca é obrigatória a apresentação oral do TCC pelo acadêmico.

**Art. 13** – Após a aprovação do TCC pela banca, o acadêmico terá o prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis para realizar as possíveis sugestões e orientações da banca, e entregar a versão corrigida, e convertida em PDF, em um CD-ROM, contido em capa no modelo fornecido pela Biblioteca da UEMG - Unidade Ituiutaba ao professor de TCC II.

### **DO PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO**

**Art. 14** – A nota final de TCC I será obtida por meio de avaliações da disciplina.

**Art. 15** – Considerar-se-á aprovado no TCC quem atingir conceito final igual ou superior a 60 (sessenta) e somente após a entrega de sua versão final em CD-ROM.

**Parágrafo Único** – As médias finais da disciplina de TCC II serão iguais à nota final do TCC, emitida pela banca avaliadora.

### **DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC**

**Art. 16** - Deverão disponibilizar-se como “Orientador”, todos os professores que fazem parte do Colegiado do Curso, que tenha no mínimo a titulação de especialista, de acordo com os temas escolhidos pelos acadêmicos.

**Parágrafo Único:** Cada professor Orientador deverá assumir no máximo 5 (cinco) orientandos. Caso haja mais orientandos, a definição será dada pelo Colegiado de curso.

**Art. 17** – O professor orientador deverá assinar uma carta de aceite (Anexo 2).

**Art. 18** - São atribuições do professor orientador:



- a) Colaborar com o acadêmico na elaboração de seu projeto de TCC;
- b) Acompanhar e avaliar de maneira permanente o desenvolvimento do trabalho sob sua orientação: alertar sobre possíveis erros nele contidos e as formas alternativas de solução;
- c) Indicar e/ou orientar sobre fontes disponíveis para consulta, sejam elas de natureza bibliográficas, técnica ou referentes a dados estatísticos;
- d) Orientar na elaboração do roteiro do trabalho e cronograma de execução, por etapa;
- e) Acompanhar o cumprimento do cronograma elaborado, tendo em vista o atendimento rigoroso do prazo estabelecido para a entrega do trabalho;
- f) Participar das reuniões com o professor de TCC sempre que convocado;
- g) Orientar o acadêmico no cumprimento do presente Regulamento;
- h) Comparecer no local e horário estabelecidos para a orientação;
- i) Manter contato sistemático com as escolas, instituições ou empresas nas quais seu orientando cumpre atividades práticas inerentes ao desenvolvimento de seu TCC;
- j) Receber e analisar o controle de frequência, relatórios e outros documentos do orientando, registrando o controle efetivo das horas realizadas conforme estabelece o presente regulamento (Anexo 1);
- k) Comunicar o professor de TCC sobre eventual falta do cumprimento das orientações de seu orientando;
- l) Avaliar o trabalho de TCC nos termos deste Regulamento;
- m) Compor e presidir a banca examinadora do TCC que esteve sob a sua orientação;
- n) Integrar banca examinadora de outros TCC, quando solicitado pelo professor de TCC;
- o) Avisar ao professor de TCC, no máximo até 05 (cinco) dias antes da data marcada para a entrega da versão para a banca final do TCC, sobre a reprovação do acadêmico sobre sua orientação, que porventura ocorrer.

## **DO ACADÊMICO**

**Art. 19** - É de responsabilidade do acadêmico, participar dos encontros com o orientador, prestando informações precisas e apresentando sugestões para sua melhoria,



constituindo esses aspectos em fatores de avaliação. Caso o acadêmico não compareça mais de duas vezes, sem justificativa e aviso prévio, será automaticamente desligado das orientações.

**Art. 20** – Deverá comprovar o cumprimento da carga horária (60 horas), destinadas ao desenvolvimento do TCC.

### **DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 21** – As bancas examinadoras deverão ser constituídas, preferencialmente, por três docentes do Curso e que desenvolvam atividades afins ao tema, sendo um deles o orientador, para julgar e emitir parecer.

**Parágrafo Único:** A presidência da banca caberá ao Professor Orientador do TCC.

**Art. 22** – A apresentação, na banca final, deverá ser aberta à comunidade, em data e tempo de duração previamente estabelecido pelo Professor da disciplina de TCC, por meio de edital.

**Art. 23** – A constituição da banca examinadora proposta pelo Professor Orientador do TCC deverá ser aprovada e homologada pelo Coordenador do Curso.

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 24** - Disposições não contempladas neste regulamento serão definidas pelo Colegiado do Curso.

Ituiutaba, 17 de junho de 2016.

Edílson Carone Lopera  
Coord. do Curso de Educação Física





UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE MINAS GERAIS



UNIDADE ITUIUTABA

<b>TOTAL DE HORAS*</b>		<b>NOTA*</b>		<b>ASSINATURA DO PROF. ORIENTADOR</b>



### **CARTA DE ACEITE DO PROFESSOR ORIENTADOR (modelo)**

Eu, **CAIXA ALTA e negrito**, professor do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba, declaro que aceito o compromisso de orientar o acadêmico **CAIXA ALTA e negrito** regularmente matriculado no quinto período do curso de Educação Física, na elaboração de seu TCC, a partir do momento da solicitação até a sua conclusão, bem como a participar da Banca Examinadora conforme prevê o regulamento.

Ituiutaba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

---

**Assinatura do Professor Orientador**



*ANEXO IV*

**NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

RESOLUÇÃO COEPE/UEMG 162/2016



O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo do curso, sendo responsável pela concepção, acompanhamento e implementação do Projeto Pedagógico do curso. Foi criado em 2010. É composto por cinco membros, sendo, um presidente, atualmente representado pela Coordenadora do curso e quatro professores, mestres ou doutores.

A RESOLUÇÃO Nº 162/2016 Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 e considerando o disposto no art. 22 da Resolução CEE/MG nº 459, de 10 de dezembro de 2013, RESOLVE:

Art. 1º – Instituir, no âmbito de cada curso de Graduação da UEMG, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, para acompanhamento de cada curso, visando à contínua promoção de sua qualidade.

Art. 2º – O Núcleo Docente Estruturante NDE é órgão consultivo, atuando no acompanhamento de cada curso, durante os processos de concepção, consolidação avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, tendo as seguintes atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;

II – zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III – identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação;

V – encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

Art. 3º – O Núcleo Docente Estruturante será constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, aí incluído seu Presidente. Parágrafo único. Os membros do NDE devem ser docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, e que atuem sobre o desenvolvimento do mesmo.



Art. 4º - A composição do NDE observará os seguintes critérios:

I – pelo menos, 60% de seus membros deverão ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;

II – pelo menos, 20% de seus membros deverão ter regime de trabalho de tempo integral.

Art. 5º - Os membros do NDE, conforme critérios estabelecidos nos artigos 3º e 4º, serão nomeados mediante Circular da Direção da Unidade Acadêmica

§1º O Presidente do NDE será um membro do mesmo, escolhido pelos demais componentes.

§2º O mandato dos membros do NDE será de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução.

§3º Para assegurar a continuidade do processo de acompanhamento dos cursos, o mandato dois membros mais idosos que compuserem o primeiro NDE e de seu primeiro Presidente terão, excepcionalmente, a duração de três anos.

Art. 6º - Compete ao Presidente do NDE:

I - convocar e presidir as reuniões; Coordenar o NDE;

II - representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III - encaminhar as deliberações do Núcleo;

IV - promover a integração com os demais Colegiados e setores da Instituição.

Art. 7º - O Núcleo deverá reunir-se ordinariamente, pelo menos uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 8º - As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, considerados os presentes na reunião, cabendo ao Presidente, no caso de empate, o voto de qualidade.

Art. 9º - Os Núcleos Docentes Estruturantes já implantados na Universidade deverão adequar-se a esta Resolução, no prazo de 90 dias.

Art. 10 - A presente Resolução entra em vigor na data da sua assinatura. Belo Horizonte, 15 de fevereiro de 2016.



*ANEXO V*

**Projeto de Nivelamento**



## **PROPOSTA DE PROJETO PARA NIVELAMENTO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Projeto apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEMG – Unidade Ituiutaba, com o objetivo de expor a proposta de atividades de nivelamento a serem desenvolvidas no Curso.

### **I INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Há uma constante manifestação dos Colegiados de Curso quanto à carência na formação básica dos discentes. Trata-se de uma posição consensual a deficiência principalmente em Língua Portuguesa e em Matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, urge a execução da política de intervenção pedagógica procedendo aos Projetos de Nivelamento dessas disciplinas, visando a propiciar ao aluno ingressante no curso de graduação um conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Nós professores recebemos, frequentemente, alunos bastante heterogêneos, não só com relação à faixa etária, mas, sobretudo, quanto ao conhecimento específico das disciplinas, no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades.

A revista Ensino Superior publicou uma reportagem, de Hélio Consolaro, intitulada *O ensino do português nas universidades*, a qual mereceu manchete sobre a situação do ensino do português no Brasil. O subtítulo Os estudantes só descobrem a necessidade de reaprender a língua na universidade, sob a pressão das circunstâncias demonstra que ela vai ater-se às necessidades dos estudantes universitários.

Uma pesquisa feita pelo Instituto Paulo Montenegro e pela Ação Indicativa compôs o 3º Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional (INAF). Apenas 25% dos brasileiros, entre 15 e 64 anos, demonstram domínio pleno da compreensão de textos. Para 67%, a conquista da leitura se limita à localização de informações simples em enunciados de uma só frase, ou à capacidade de identificá-las em textos curtos. Enquanto 8% não



conseguem sair do ponto de partida, ou seja, são mesmo analfabetos, o que compromete a cidadania brasileira.

Os 67% portadores do analfabetismo funcional representam uma questão muito séria do processo educacional: alfabetizar apenas não basta, a escola precisa leiturizar o educando, fazer com que ele também escreva textos.

Como assevera Flávio Montenegro, secretário executivo do instituto: “A alfabetização básica não dá o mínimo necessário para a pessoa continuar o desenvolvimento. [...] Queremos chamar a atenção para a importância de a população dominar a leitura e a escrita”.

Baseando-se em todos esses dados justificamos a importância de nosso projeto. Que propiciará um melhor aproveitamento dos alunos, desenvolvendo, principalmente, habilidades em leitura, interpretação, análise e produção de textos.

A sociedade atual tem se pautado pela transformação em vários níveis e para nominar esse momento em vários adjetivos são construídos, tais como sociedade em rede, aldeia global, terceira revolução tecnológica, etc. Para além dessa discussão, importa perceber que tal celeridade na informação não provoca, como efeito imediato, pessoas com formação que lhes dê capacidade para decodificar o que os novos signos sociais constroem.

Reconhecemos que bastantes estudantes têm um volume altíssimo de informações sem que estas sejam transformadas em conhecimento ordenado, logicamente encadeado e construído. Os dados estatísticos do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) reforçam a necessidade de investir em instrumentos que possam ampliar habilidades e competências dos acadêmicos ingressantes, proporcionando um melhor aproveitamento dos mesmos no transcorrer de sua vida acadêmica.

Contudo, entendemos que o Projeto de Nivelamento não irá solucionar todos os problemas; não podemos, entretanto, nos furtar a proporcionar instrumentos que permitam amenizar os resultados que criam perversamente um universo tão grande de analfabetos funcionais, em que a relação entre leitor e texto é de estranhamento, visto



que não há por parte do leitor imersão naquilo que se lê, em que a leitura dialógica não se estabelece, o que leva o acadêmico a reconhecer-se, erroneamente, como incapaz de estar naquele lugar, evadindo-se da universidade e deslocando a discussão que deve ser travada sobre este assunto para ao âmbito da responsabilidade privada.

Ao fornecermos ferramentas ao acadêmico, demonstramos nossa sensibilização com todas as dificuldades de aprendizagem apresentadas e criamos laços de identidade com o ingressante que sentirá partícipe do meio universitário ao enxergar a instituição envolvida com as deficiências que ele carrega.

O projeto de nivelamento visa, inicialmente, aos ingressantes do Curso de Graduação em Direito devido à solicitação direta da Coordenadora.

A rigor acreditamos que não é possível atingir qualquer competência sem o suporte de conhecimento, sem a instrumentalização de informações. A Indicação CEE nº 9/2000 registra que “competências e habilidades sem conteúdo caracterizam um esvaziamento da escola, e conteúdo que não se traduzam em competências e habilidades são efêmeros”.

## II OBJETIVOS

- Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa.
- Desenvolver as habilidades em leitura e interpretação de texto.
- Ampliar o prazer pela leitura.
- Apreciar diversos tipos de textos através de um trabalho integrado e interdisciplinar.
- Provocar uma modificação da atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem.
- Minimizar deficiência dos acadêmicos em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica.
- Desenvolver no aluno habilidades escritas e orais para a produção de textos corretos, coesivos e coerentes.



### III METODOLOGIA

A princípio dividiremos o conteúdo em dois grandes temas: Aspectos gramaticais e Produção de Textos.

Em Aspectos gramaticais, tomaremos como referência a língua culta para tratar de dúvidas em relação ao uso da língua portuguesa (concordância nominal e verbal; classes de palavras; colocação pronominal; crase etc.), além de conceitos gramaticais importantes, bem como normas de ortografia e conceitos relativos ao estilo. É evidente que o projeto não tem a pretensão de resolver todas as deficiências que o discente possa ter em situações diversas do uso da língua, mas objetiva capacitar o aluno a usar sua atividade oral e escrita de modo adequado à situação, formando profissionais melhor preparados para competir no mercado.

Segundo Wagner (2008), quando possível, devemos proporcionar aos alunos o domínio das estruturas morfossintáticas do português e desenvolver a habilidade de observação e análise das estruturas e processos linguísticos. Às vezes o ingressante não estrutura bem um parágrafo, porque não aprendeu as relações sintático-semânticas que são fornecidas pelos pronomes e conjunções – elementos coesivos de um texto.

Na Produção de textos, temos Ampliação de frases; Coesão e coerência, Vícios de linguagem; Produção de textos narrativos e argumentativo; Tipos de dissertação;.

Precisamos desenvolver no aluno a habilidade para a comunicação e expressão em termos de recepção e produção adequada de textos; isso só será possível se o discente produzir textos prazerosos e diversificados, indicando-lhes os elementos estruturais de uma narrativa, evitando os vícios de linguagem, principalmente os solecismos – com a sintaxe retomada na etapa anterior – e, com a sua autoestima elevada, o aluno será capaz de produzir textos corretos e concisos, com coesão e coerência.

As atividades deverão valorizar habilidades e competências necessárias para melhorar o desempenho dos estudantes durante a graduação.



Como ponto forte do Projeto de Nivelamento, propomos uma avaliação diagnóstica com questões de interpretação de texto e gramaticais, abordando um conteúdo diversificado.

Mediante essa avaliação, o aluno verificará o seu nível e observará a real necessidade de participar do projeto de nivelamento.

A avaliação ocorrerá contínua e permanentemente, considerando fundamentalmente a efetiva participação do discente nas atividades propostas.

As participações dos acadêmicos no presente Projeto poderão ser aproveitadas como Atividades Acadêmico-científico-culturais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, A. V. Treinamento – princípios, métodos e técnicas. São Paulo: Pioneira, 2001.

CONSOLARO, H. Projeto Pedagógico. Disponível em [http://www.fbb.br/downloads/projeto\\_nivelamento](http://www.fbb.br/downloads/projeto_nivelamento) Acesso em: fevereiro de 2011.

FACULDADE INTERATIVA COC. Projeto de Nivelamento, 2008.

WAGNER, L. R. Use o Português Adequado: aspectos gramaticais e análise de textos. 3. ed. São Paulo: All Print, 2008.

Ituiutaba, 17 de junho de 2016.

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Alves Cardoso

*ANEXO VI*

**REGULAMENTO DO COLEGIADO DO  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**



## **REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **CAPÍTULO I**

Art. 1º - O Colegiado é o órgão superior de administração da Coordenação do Curso de Educação Física, com funções normativas, consultivas e delibera de acordo com o Regimento da UEMG.

#### **Seção I – Da Constituição**

Art. 2º - O Colegiado é constituído:

- I – pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente;
- II – pelos professores que ministram disciplinas no Curso;
- III – por representantes do corpo discente, em número de 1/5 (um quinto) dos demais membros do Colegiado, indicados pelo Diretório Acadêmico.

#### **Seção II – Do Funcionamento e Atribuições**

Art. 3º - O Colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre, em data pré-estabelecida, convocado pelo Coordenador, com antecedência mínima de 72 horas.

Art. 4º - O Colegiado poderá reunir-se, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador ou pela metade mais um do total de seus membros em efetivo exercício na Instituição, convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Parágrafo único - O Coordenador do Curso poderá, em casos excepcionais, deliberar dentro de suas competências “ad referendum”, em caso de reconhecida urgência, e sua decisão ser referendada na reunião seguinte.

Art. 5º - Toda votação que envolva o interesse direto de alguns dos membros do Colegiado deverá ser realizada por voto secreto.



Parágrafo único – Ao Coordenador do Curso de Educação Física caberá, também, o voto de qualidade, em casos de empate, e restrito à votação não secreta.

Art. 6º - Compete ao Colegiado:

I – Indicar o Coordenador do Curso e seu Vice Coordenador à apreciação do Diretor da Unidade;

II – executar as tarefas de ensino e extensão e promover a pesquisa;

III – propor a criação de funções e setores, de acordo com as necessidades de serviços da Coordenação;

IV - colaborar com o Conselho de Coordenações na organização dos planos gerais de ensino e no exame de processos de transferências e de aproveitamento de estudos;

V – Dar parecer sobre concessão de licença a membros do seu corpo docente para a realização de curso de extensão e pós-graduação em Instituições Nacionais ou estrangeiras;

VI – manifestar-se sobre a participação de representantes em congressos e demais eventos científicos e culturais, observadas as disponibilidades financeiras específicas;

VII – sugerir, quando solicitado, nomes que devam compor bancas examinadoras de concursos;

VIII – organizar o plano de aplicação de verbas, com base no orçamento aprovado;

IX – selecionar e opinar sobre a admissão e dispensa de membros do Colegiado;

X – compatibilizar os programas analíticos de cada disciplina, de modo que não haja sobreposição e nem interrupção de sua sequência;

XI – prestar assessoria na elaboração do horário de aulas e de provas da Coordenação;

XII – aprovar o plano de trabalho de seus docentes, pesquisadores e técnicos em laboratório;



XIII – manifestar sobre pedidos de afastamento, licença e disponibilidade dos membros do seu corpo docente;

XVI – promover e compatibilizar projetos e programas de pesquisa da Coordenação;

XVII - estudar, propor e opinar sobre convênios para realização de pesquisa, ensino e extensão;

XVIII – promover demonstração de resultados de pesquisa da Coordenação através de seminários;

XIX – incentivar e promover atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso;

XX – deliberar sobre matéria de interesse geral do Colegiado que, por sua natureza, não seja de competência de outro órgão;

XXI – distribuir a estudantes das disciplinas pertinentes à Coordenação, mediante critérios próprios, estágios que estejam à disposição da Coordenação;

XXII - conhecer e manifestar-se nos recursos de alunos contra atos de professores, assim como de outros recursos que lhe sejam concernentes;

XXIII - reunir-se solenemente, nas cerimônias de colação de grau dos alunos pertencentes à Coordenação do Curso;

XXIV – deliberar sobre questões omissas neste regimento e de competência da Coordenação;

## **CAPÍTULO II**

### **Da Coordenação do Curso**

Art. 7º - A Coordenação do Curso é o órgão da administração e execução de todas as atividades concernentes ao Curso, cabendo-lhe estabelecer medidas regulamentares cabíveis e compõe-se de:

I – Coordenador

II – Vice Coordenador



§ 1º - Coordenador e Vice Coordenador são indicados pelo diretor da Unidade, ouvido os membros do Colegiado, para um período de dois anos, podendo haver recondução.

§ 2º - A substituição do Coordenador em suas faltas e afastamento temporário ou definitivo é feita pelo Vice Coordenador.

§ 3º - No caso do afastamento temporário do suplente na função de Coordenador, ou no caso de vacância dos cargos de Coordenador e suplente, caberá ao Diretor da Unidade decidir sobre a matéria, ouvido os membros do Colegiado.

§ 4º - Poderão candidatar-se ao cargo de Coordenador e Vice Coordenador, docentes lotados no Curso com a qualificação mínima de especialista, com o mínimo de três anos de efetivo exercício no Instituto e com disponibilidade para cumprir um regime de quarenta horas semanais, que possua Graduação em Educação Física.

Art. 8º - São atribuições do Coordenador, no âmbito de sua atuação:

- I – superintender todos os serviços administrativos;
- II – participar, com direito a voz e voto, no Conselho de Coordenações;
- III – representar a Coordenação do Curso junto à Diretoria da Unidade, ou onde se fizer necessário, ou indicar representante;
- IV – fazer executar as deliberações do Colegiado do Curso;
- V – coordenar, fiscalizar e superintender todas as atividades do curso de Educação Física;
- VI – registrar os projetos de pesquisa a serem realizadas pelo conselho de coordenação;
- VII – participar e estimular o ensino, pesquisa e extensão no conselho de coordenação;
- VIII – designar os Coordenadores de Estágio e de Pesquisa e Extensão do Colegiado do Curso;
- IX – participar e estimular o ensino, pesquisa e extensão na coordenação;



- X – encaminhar aos órgãos competentes projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- XI – designar as comissões que julgar necessárias;
- XII – analisar, deliberar ou encaminhar a órgãos competentes recurso de professores, alunos, pessoal técnico e administrativo;
- XIII – executar e fazer executar as decisões de instâncias superiores e da Diretoria da Unidade;
- XIV – orientar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, registrando-as e encaminhando-as aos órgãos competentes;
- XV - convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- XVI – cooperar com as demais coordenações da Unidade na organização, orientação e fiscalização das atividades de ensino e pesquisa de interesse comum;
- XVII – coordenar a publicação de trabalhos didáticos, técnicos e científicos;
- XIII – participar conjuntamente com o NDE, da elaboração do currículo pleno do curso de graduação, bem como de suas modificações, submetendo-as à aprovação do colegiado de curso.
- XIX – acompanhar o processo de avaliação dos alunos junto aos professores;
- XX – exercer a ação disciplinar, nos limites de sua competência;
- XXI – pronunciar-se sobre questões suscitadas pelo corpo docente e pelo corpo discente, encaminhando ao Diretor da Unidade as informações e pareceres relativos aos assuntos atinentes e cuja solução transcenda sua competência;
- XXIII – designar comissões que julgar necessárias;
- XXIV – estabelecer critério para seleção de monitores em conformidade aos já existentes no regimento da UEMG;
- XXV - deliberar sobre questões omissas neste regimento e de competência da Coordenação;



### **CAPÍTULO III**

#### **Dos membros da Coordenação**

Art. 9º - Aos membros da Coordenação do Curso de Educação Física compete:

- I – executar as atribuições impostas pelo regimento da UEMG e pelo Colegiado;
- II – participar das reuniões do Colegiado do Curso;
- III – discutir e votar assuntos que forem submetidos ao Colegiado do Curso;
- IV – acatar decisões e indicações específicas do Colegiado do Curso.

### **CAPÍTULO IV**

#### **Do Regime Disciplinar**

Art. 10 – É dever de todos os membros da Coordenação do Curso, concorrer para a disciplina e cordialidade nas dependências da Unidade.

Art. 11 – Os membros da Coordenação do Curso estão sujeitos às sanções disciplinares previstas no regimento da UEMG.

Art. 12 – Todas as atividades extracurriculares, tais como, reuniões da Coordenação, comissões, representações e demais tarefas decorrentes de sua função, constituem deveres dos quais não podem eximir-se quando convocados ou designados, salvo justificativa prévia.

Parágrafo único: O não acatamento das obrigações referentes ao presente artigo será computado como falta sujeita à advertência ou penalidades cabíveis pelo Regimento da UEMG.

### **CAPÍTULO V**

#### **Das Disposições Gerais e Transitórias**

Art. 13 – Qualquer emenda neste regimento, somente poderá ser efetuada com a aprovação de, no mínimo metade mais um dos membros do Colegiado do Curso.



Art. 14 – O presente Regimento entrará em vigor imediatamente após aprovação pelo Colegiado do Curso.

Aprovado em reunião do Colegiado do curso de Educação Física em 17/06/2016.

Prof. Edilson Carone Lopera  
Coordenador do Curso de Educação Física